Anno de 1847. Sexta-feira 17 de Setembro. Anno XXIV. N. 209.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 3000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 0 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Minguante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud. do J. do civ. da 1. v e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 16 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de ³/₄ a 1 °/ₒ ao mez

Ouro — Onças hespanholas....	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 velh .	16$400	a	16$500
» » de 6$400 nov .	16$300	a	16$400
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões..........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$960	a	1$970
» Ditos mexicanos ...	1$800	a	1$820
» Miuda...............	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO 1.º DO CORRENTE.

Officio -- Ao commandante das armas, declarando que, de conformidade com a sua informação de 30 de agosto proximo findo, e na fórma da lei e ordens do governo, concedêra tres mezes de licença ao alferes do 6.º batalhão de caçadores, Berardo Joaquim Correia, e permittira que elle fosse pagando o que deve á caixa do batalhão com a consignação mensal de 10,000 rs. -- Participou-se ao commissario-pagador.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que, por conta da quota votada para reparo dos predios do patrimonio dos estabelecimentos de caridade, sejam dadas as quantias que a respectiva commissão requisitar para levar a effeito esse reparo. — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito — Ao mesmo, ordenando que, á vista da conta que se lhe remette, faça pagar o que, além dos 600 francos que se enviaram para Paris, se despendeu com a compra, despacho e conducção dos objectos mandados vir para o concelho geral de salubridade. -- Participou-se ao presidente do referido concelho.

Dito — Ao mesmo, autorisando o pagamento da importancia da louza e dos pregos mandados vir de Inglaterra para a obra do theatro publico por Alfredo Willers.-- Participou-se ao administrador do theatro publico.

Dito — Ao director interino do curso juridico de Olinda, recommendando faça entregar ao Revm. prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha do Recife os livros que se acham inventariados como pertencentes ao mesmo hospicio, e bem assim todos os que tiverem a marca — Penha—. Participou-se ao supramencionado prefeito.

Dito — Ao administrador das obras publicas, determinando officie ao engenheiro Lieuthier, para que vá ao termo do Limoeiro, e de intelligencia com o respectivo delegado examine o estado da cadeia desse termo, e orce a despeza que precisa se faz para que fique ella em circumstancias de conter os presos em segurança. --- Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao juiz de paz de Nazareth, significando que recebêra a acta da 2.ª reunião da junta qualificadôra respectiva.

Dito — Ao juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Cabo, ordenando que informe com urgencia, se ha alguma differença entre a lista das pessoas cujos recursos foram attendidos, a Smc. remettida pelo respectivo concelho municipal, e a que se exarou no livro de qualificação na fórma do artigo 37 da lei regulamentar das eleições ; assim como entre a que se affixou na igreja matriz e a que se inserio no mencionado livro.

IDEM DO DIA 2.

Officio -- Ao commandante da ilha de Fernando, recommendado prohiba o estrago das mattas da mesma ilha, e empregue os meios necessarios para que sejam conservadas, visto como está reconhecido que ellas concorrem para a regularidade das estações, e para a fertilidade, não só das terras em que estão, como das que lhes ficam contiguas.

Dito — A' administração do patrimonio dos orphãos, recommendando faça proceder aos concertos de que necessita a casa do respectivo collegio, de conformidade com o orçamento que lhe devolve. -- Participou-se ao director do collegio dos orphãos.

Portaria --- Demittindo Ignacio Alves da Silva Santos do lugar de delegado do concelho geral de salubridade na comarca do Rio-Formoso. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao presidente do predito concelho.

IDEM DO DIA 3.

Officio --- Ao presidente interino da relação, declarando-se inteirado da nomeação do desembargador Manoel Rodrigues Villares para relator da junta de justiça, e do desembargador Agostinho Ermelindo de Leão para vogal da mesma junta.

Dito --- Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Manoel Virissimo de Jesus.

Dito --- A' camara municipal do Rio-Formoso, exigindo uma relação dos respectivos vereadores ordinarios.

Ditos --- A' mesma, ordenando que informe sobre o conteúdo nos officios que lhe remette, de Francisco da Rocha Barros Wanderley, Manoel Henriques Wanderley e José Luiz de Caldas Lins.

Dito --- Ao administrador das obras publicas, autorisando os concertos das pontes do Recife, Afogados e Tacaruna.

Portarias --- Demittindo a Virissimo dos Santos Sequeira do lugar de cirurgião ajudante do corpo de policia, e nomeando para substitui-lo a Antonio Ferreira de Almeida. --- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao commandante geral do corpo de policia e ao nomeado.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

As 2 horas da tarde, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão e multa o Sr. José Maria Seve em 10,000 rs., por haver faltado sem causa participada.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente declara que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo João José Gomes de Oliveira, accusado de haver introduzido cedulas falsas na circulação.

Sorteado o concelho, presta o juramento exigido pela lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : — Como se chama ?
Réo : — João José Gomes de Oliveira.
Juiz : — Onde se achava quando foi preso ?
Réo : — Aqui na alfandega.
Juiz : — Qual foi o motivo da sua prisão ?
Réo : — Dizem que foi por dinheiro falso que acharam na minha gaveta.
Juiz : — O Sr. passou, ou passava este dinheiro ao povo ?
Réo : — Não, Sr.
Juiz : — Quem lhe deu este dinheiro falso ?
Réo : — Foi José Gomes Villar.
Juiz : — Para que fim deu-lhe elle este dinheiro ?
Réo : — Passando eu pela casa do Villar, perguntou-me elle como eu ia de negocio, respondi-lhe que mal. « Está bom, eu tenho um negocio para lhe dar» disse-me elle elle ; e no outro dia, ao escurecer, foi á minha casa levando um embrulho, e disse-me que eu visse aquillo, e depois que lhe desse a resposta : quando eu fui ver o que era, vi que eram umas cedulas, que meu socio me disse que eram falsas; eu então, no outro dia, fui a casa do Villar, voltando lá mais duas ou tres vezes, e nunca o encontrei ; e logo no outro dia, meu socio me foi denunciar.
Juiz : — O Sr. não passava estas cedulas com o ganho de 50 por cento, como confessou quando foi preso ?
Réo : — Elle foi que me disse que o negocio era de mais de 50 por cento.... antes de me entregar as cedulas.... Mas eu não as tive em minhas mãos mais de dous a tres dias.... Se não as entreguei, foi por nunca achar o Villar em casa.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega 4 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta depois de algum tempo á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 16 annos de galés na ilha de Fernando-de-Noronha ; á multa correspondente a metade do tempo ; e nas custas.

As 5 horas da tarde, levanta-se a sessão.

SESSÃO EM 15 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

Ao meio-dia, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo José Victorianno da Silva, accusado do crime de estellionato.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte.

INTERROGATORIO.

Juiz : — Como se chama ?
Réo : — José Victorianno da Silva.
Juiz : — Lembra-se quando foi preso ?
Réo : — Não me lembro, Sr., não.
Juiz : — Qual foi o motivo da sua prisão ?
Réo : — Fui preso a titulo de escravo.
Juiz : — Vossê não se ajustou com Mathias Barbosa para o fim delle o vender, e repartirem entre si o producto da venda ?
Réo : — Não me ajustei, não, Sr.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo e as allegações pró e contra o réo.

Findas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relario da causa e entrega 10 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 4 mezes e 20 dias de prisão simples, 5 por cento do valor do estellionato em questão, e nas custas ; grão minimo do artigo 264 do codigo penal combinado com os artigos 34, 35 e 49 do mesmo codigo.

As 5 horas da tarde, levanta-se a sessão.

Correspondencias.

Tendo o Sr. Dr. Ferreira remettido para a typographia o autographo da correspondencia que abaixo se lê, sem haver numerado as respectivas paginas, succedeu que os officiaes as compozessem na ordem inversa d'aquella que elle quizera que tivessem. Isto concorreu para que a predita correspondencia fosse exarada *em o n. 278 deste Diario*, de modo a não poder ser entendida em algumas de suas partes: e he para remediar este incidente, que damo-nos pressa em publica-la de novo.

Srs. Redactores. — Percorrendo o *Diario* de quinta-feira, 2 do corrente, com admiração deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. José Francisco Pinto Guimarães, na qual me tacha de inexacto na observação que publiquei neste mesmo *Diario* em o numero 167. Esta accusação julguei de tanta monta, que, não obstante a repugnancia que tenho de entrar em polemica com o Sr. Pinto, attentas as relações de amizade que entre nós existem, não pude deixar de responder e mostrar-lhe, que prezo muito a minha honra e o meu credito, para publicar factos que não estejam revestidos de todo criterio da verdade. Quando dei á luz aquella observação, não tive outro fim senão levar ao conhecimento do publico um facto, que, por muito extraordinario e de uma immensa importancia pela sua raridade, merecia ser conhecido; porque, não existindo muitas observações de grandes aneurysmas curados por aquelle methodo, era de minha obrigação expôr a historia e o tratamento seguido, para que outros collegas em semelhantes casos o empregassem com mais confiança. Sou o primeiro a confessar, que, não tendo tomado notas diarias ácerca da molestia do Sr. Polycarpo, podia acontecer escaparem-me algumas pequenas circumstancias, ou enganar-me no dia que sobreveio alguma mudança na molestia; mas de certo me não enganei no essencial da observação, e se houve inexactidão em dizer que o Sr. Polycarpo não quiz subjeitar-se a operação, ella foi devida ao Sr. Pinto, que, sendo convidado para vêr o doente por conselho meu, e tendo-o visitado nos ultimos tempos em meus impedimentos, não quiz participar-me essa occurrencia, não obstante ser eu o assistente; e tambem ao Sr. Polycarpo, que depois da segunda conferencia mandou-me chamar por muitas vezes para perguntar se julgava que não succumbiria das consequencias da laqueação, ao que sempre lhe respondi : que a ligadura era o meio mais seguro de obter a cura, mas que a sua sentença de vida ou morte se decidiria em poucos dias; e que me parecia, que, não tendo o tumor augmentado de volume, e as pulsações apresentando-se mais fracas, não tinha desesperado de o salvar com aquelle mesmo tratamento prescripto; mas que, tomando em consideração o parecer dos meus illustres collegas, decidisse de sua livre e espontanea vontade. O Sr. Polycarpo constantemente affirmou-me, que, uma vez que lhe não garantia o resultado feliz da operação, não queria subjeitar-se a ella, e preferia morrer do progesso da molestia, vivendo mais algum tempo, do que expôr-se á contingencia de succumbir em poucos dias, caso a operação não tivesse o resultado desejado. Eis o que sabia. E quando tive de publicar a observação, primeiramente a li ao Sr. Polycarpo, que me affirmou estar em tudo exacta, e agora mesmo depois que sahio a correspondencia do Sr. Pinto.

Espero, portanto, que o Sr. Polycarpo dará as devidas explicações. O Sr. Pinto, do facto de ter eu dito que a laqueação se não fez por se oppôr o Sr. doente, e ter elle ficado curado sem ella, deduz que aquella *asserção póde incutir no publico, que houve da parte dos que a propozeram desejo de fazer operações, ou ignorancia da materia.* Confesso que não esperava esta lingoagem do Sr. Pinto; porque ninguem ha que se persuada que se fazem operações por divertimento, nem que julgue ignorantes os Srs. facultativos que assistiram as conferencias, por não terem o mesmo pensamento; a reputação que merecidamente gozam, no numero dos quaes contemplo o Sr. Pinto, era mais que sufficiente para não se poder aventurar uma semelhante proposição. Ficarei aqui na parte da correspondencia que mais me custou responder, por ter de tratar de factos pessoaes, e que nada teem com a importancia da observação. Agora passarei a provar o que disse no communicado, relativamente á cura do aneurysma, e que o Sr. Pinto contestou.

Se quizesse escrever como o Sr. Pinto, diria tambem que não foi exacto em sua emenda; porque, não sendo o assistente, nem visitando o doente senão nas conferencias, e quasi no fim do tratamento, sendo eu que dirigi o curativo, diz: — *que o mal teve de ceder ao tratamento que lhe oppozemos, a principio com a intenção de o curar, e no fim com a de preparar para a mesma operação.* Como he que o Sr. Pinto chama a si a direcção, e descreve a historia sem ter assistido ao tratamento desde o principio?

Na primeira conferencia fui de parecer, com os

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXVIII.

DO QUE ACONTECEU A Mr. DE LA VAUGUYON, PRECEPTOR DOS PRINCIPES DE FRANÇA, NA NOITE DO CASAMENTO DO DELPHIM.

Os grandes successos da historia são para o romancista o que as montanhas gigantescas são para o viajor. Contempla-as, anda em roda dellas, e as saúda de passagem, mas não as sobe.

Assim vamos nós olhar, rodear e saüdar essa magestosa ceremonia do casamento da delphina, em Versalhes. O ceremonial de França he a chronica que unicamente se deve consultar em semelhante caso.

Não he, com effeito, nos esplendores do Versalhes de Luiz XV, na descripção dos vestidos de côrte, librés e ornamentos pontificaes, que a nossa historia, modesta criada que por trilho desviado costêa a grande estrada da historia de França, acharia que ganhar.

Deixemos acabar-se a ceremonia aos raios do sol ardente de um bello dia de maio ; deixemos que se retirem os illustres convidados em silencio, e vão contar ou commentar as maravilhas do espectaculo a que acabam de assistir, e volvamos aos nossos acontecimentos, ás nossas personagens, as quaes, porque são historicas, teem um valor que lhes he proprio.

Fatigado o rei da representação e sobretudo do jantar, que havia sido longo e pautado pelo ceremonial do jantar de bódas do grande delphim filho de Luiz XIV, retirou-se ao seu aposento ás nove horas, e despedio a toda a côrte, deixando só comsigo a Mr de La Vauguyon, preceptor dos principes.

Esse duque, grande amigo dos jesuitas, que elle esperava conseguir que voltassem a França, pelo valimento da condessa Dubarry, via uma parte da sua tarefa terminada pelo casamento do duque de Berry.

Não era, porém, essa a parte mais escrabrosa, pois lhe faltava completar a educação dos condes de Provence e d'Artois, de idade, a esse tempo, um de 15 e outro de 13 annos. Era o conde de Provence dissimulado e indomito, o d'Artois indomito e estouvado ; e de mais o delphim, além das boas qualidades que o tornavam discipulo precioso, era delphim, isto he, a primeira personagem de França depois d'el-rei. Podia, pois, La Vauguyon perder muito perdendo sobre tal espirito a influencia que talvez uma mulher ia conquistar.

Quando a rei o convidou a demorar-se, entendeu elle que S. Magestade reconhecia essa perda e queria indemnisa-lo com alguma recompensa. De ordinario, acabada uma educação gratifica-se o preceptor.

Isto levou o duque de La Vauguyon, homem muito sensivel, a duplicar de sensibilidade : durante o jantar não fallára sem o lenço nos olhos para manifestar o pezar que lhe causava a perda do discipulo. Ao acabar do *dessert* soluçava ; mas, achando-se só emfim, ficou mais socegado.

A chamada do rei tirou-lhe de novo o lenço da algibeira, e trouxe-lhe as lagrimas aos olhos.

— Vinde cá, meu pobre La Vauguyon, disse el-rei estendendo-se á vontade em um espriguiceiro : vinde cá, e conversemos.

— Estou ás ordens de V. Magestade, respondeu o duque.

— Sentai-vos ahi, querido amigo, que deveis estar cansado.

— Sentar-me, senhor ?

— Sim, aqui, sem ceremonia, ahi tendes.

E Luiz XV indicou ao duque um tamborete collocado de tal maneira, que as luzes davam na cara do preceptor, emquanto a delle ficava no escuro.

— Ora bem, charo duque, disse Luiz XV, eis-ahi uma educação acabada.

— Sim, meu senhor.

E La Vauguyon suspirou.

— Bella educação, por minha fé ! continuou Luiz XV.

— V. Magestade he a summa bondade.

— E que muita honra vos faz, duque.

— V. Magestade me confunde.

— O delphim he, ao que penso, um dos principes sabios da Europa.

— Assim o creio, senhor.

— Sabe bem a historia ?

— Muito bem.

— Perfeito geographo ?

— S. Alteza o senhor delphim, senhor, levanta por si só cartas, que um engenheiro não levantaria.

— Tornêa admiravelmente ?

— Ah ! senhor, esse cumprimento pertence a outrem, e não fui eu que lhe ensinei isso.

— Não importa, sabe-o elle ?

— Maravilhosamente.

— E a relojoaria, heim..... que destreza !

— He um prodigio, senhor.

— Ha seis mezes a esta parte, que todos os meus relogios correm uns após outros, como as quatro rodas de um coche, sem se poderem reunir. Pois bem ! he elle só quem os regula.

— Isso he do dominio da mecanica, senhor, e devo ainda confessar que nenhuma parte nisso tenho.

— Sim, porém as mathematicas, a navegação ?

— Ah ! senhor, essas são as sciencias para as quaes sempre impelli a S. Alteza.

— E he nellas muito versado. Outro dia ouvi-o

(*) Vide *Diario* n.º 207.

outros meus illustres collegas, que se lançasse mão dos meios que eu já havia prescripto, — das sangrias, gêlo, diéta tenue, etc., e que se não se conseguisse curar por este meio, então se empregaria a galvano-punctura, para o que mandaria vir uma pilha apropriada de Paris. Bem se vê, que, tendo de mandar buscar em França uma pilha para este fim, não podia ser de opinião que se praticasse a galvano-punctura na mesma occasião, como quer dar a entender o Sr. Pinto Querendo provar o Sr. Pinto que o aneurysma do Sr. Polycarpo tinha sido uma arterite, diz que *se inclina a crer que fosse pelas rasões seguintes: 1.º, por uma especie de febre que sempre notou no Sr. doente, excessivas dôres que experimentava no tumor, e extremidade inferior correspondente, enfiltração desta mesma extremidade, etc.* Permitta-me que não partilhe o seu modo de pensar, comquanto apoiado em theorias de autores respeitaveis Penso que a inflammação em qualquer orgão ou tecido póde causar-lhes taes modificações, que os predisponham a contrahir qualquer molestia, produzir diversas alterações e até degenerecencias; mas querer tudo explicar por meio da inflammação, he cousa de que hoje ninguem se lembra; e applicando ao caso actual, lembro ao Sr. Pinto, que, quando vio o doente ao principio, antes de entrar em tratamento, não existia esta *especie* de febre, a dôr no tumor e no membro era moderada, e a enfiltração era a consequencia necessaria da compressão dos vasos na passagem da verilha, o que ainda hoje existe em pequeno grão, por ter diminuido o volume do tumor, mas existir o nucleo, que embaraça a livre circulação dos liquidos no membro, devendo attribuir-se a dôr que sentia ao principio á compressão dos nervos pelo tumor, e a destenção do mesmo, e depois a acção do frio do gêlo, que causa dôres insupportaveis, e que por isso muitos doentes o abandonam, e todos os autores concordam em mandar suspendê-lo por momentos para mitigar os padecimentos dos doentes, e ultimamente á reacção, que appareceu em consequencia da suspensão do frio; foi este o motivo de eu dizer na observação, que não teria obtido semelhante resultado, se o Sr. Polycarpo, com constancia pouco natural, não tivesse supportado o tratamento. A segunda rasão do Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria exprime-se *pela forte contusão que elle soffrêra algum tempo antes no mesmo lugar, onde se desenvolveu o tumor aneurysmatico, etc.* O Sr. Pinto enganou-se em attribuir a uma contusão, porque o doente nunca confessou ter soffrido alguma violencia sobre a verilha; e tanto assim foi, que o Sr. Pinto na primeira conferencia, não podendo atinar com a causa, inclinava-se a crer que o vicio escorbutico tinha sido a causa do amollecimento das membranas da arteria, e propoz o xarope anti-escorbutico, molestia esta que está muito longe de ser inflammatoria; e quando mesmo houvesse este golpe no lugar, não era uma rasão para crer-se a natureza inflammatoria, porque he geralmente admittido, nesses casos, que a contusão obra mais dilacerando as membranas, alterando a sua textura, e produzindo o aneurysma pelo effeito physico, do que pela inflammação consecutiva. A terceira rasão foi dizer o Sr. Pinto: *pela exasperação da doença com o uso do ☞ gêlo e sua rapida cura com o tratamento antiphlogistico sedativo ou calmante,* logo que aquelle foi suspendido. Neste terceiro argumento, que produzio o Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria do aneurysma, cahio em uma contradicção manifesta: tendo dito ao principio, que concordou *em se empregar primeiramente o tratamento antiphlogistico, (sanguesugas, sangrias, ☞ gêlo, etc.)* não quer depois considerar o gêlo como antiphlogistico, não obstante Broussais, que, comquanto tivesse o cerebro bastante *irritado*, para vêr inflammações por toda a parte, e que o Sr. Pinto citou em seu apoio, não deixasse de aconselhar o gêlo; mas nesta parte o Sr. Pinto apartou-se da doutrina do citado autor, e quiz que o gêlo fosse excitante e antiphlogistico ao mesmo tempo. A' vista disto, creio que o Sr. Pinto deixou-se preoccupar, por ter interpretado mal o sentido das minhas palavras, e por isso quiz combater-me sem rasão, e sustenta que o gêlo exacerbou a molestia, porque eu havia dito que tinha sido o principal agente da cura. Pois a dôr que naturalmente produz o gêlo, e que eu relatei na observação, he uma exacerbação da molestia? A diminuição do impulso das palpitações, a maior dureza do tumor não he uma melhora, posto que não se devesse ao gêlo? Quando se faz a injecção de um liquido dentro da cavidade tunica vaginal, para curar uma hydrocelle, a dôr que apparece em consequencia do contacto do liquido sobre a serosa he uma exasperação da molestia? A inflammação consecutiva, necessaria para fazer adherir as duas folhas da membrana, he um mal? No tratamento do aneurysma os antiphlogisticos, que se costumam empregar, não teem por fim combater a inflammação imaginaria, com raras excepções; mas com a sangria quer-se diminuir a massa do sangue e o calor, tornar o impulso do coração mais fraco, o repouso favorecer a extagnação do sangue no tumor, a diéta tirar o principal agente da reparação do sangue e do calor, e com o frio causar nos vasos um embaraço no movimento dos globulos sanguineos, como provam as experiencias de Hunter e de Mr. Poiseuille. Ora, não se conseguindo a cura dos aneurysmas senão pela obliteração dos vasos dilatados, claro está, que quanto menor fôr a quantidade do sangue que circular o impulso que o fizer gyrar, e mais forte o meio de obstar-lhe o curso, e ao mesmo tempo favorecer a formação dos coalhos, melhor será o tratamento; assim fosse elle sempre seguido de bom resultado. O Sr. Polycarpo foi bastante sangrado, applicou gêlo sobre o tumor, conservou-se em diéta muito tenue por espaço de mez e meio pouco mais ou menos, e com este tratamento formaram-se coalhos de sangue dentro do tumor, antes de desapparecer completamente a circulação, como observou o Sr. Pinto no dia 21 de maio, e que quiz attribuir ao augmento do tumor, não obstante eu o achar mais baixo, e ter dito aos Srs. Antonio Luiz e Antonio Gonçalves, que tinha muitas esperanças de salvar o Sr. Polycarpo, á vista daquelle estado: verdade he que nessa occasião ja se havia suspendido o uso do gêlo, e que a reacção proveniente da suspensão do frio, como ordinariamente acontece, tinha já apparecido, e causado uma irritação no sacco aneurysmatico, e uma dôr intensa em toda perna; mas esta reacção só servio de acabar de completar a obliteração da arteria, fazendo accumular novas camadas de febrina sobre aquellas que já existiam, e tornaram a circulação difficultosa, como se observava antes da suspensão do gêlo. Todo este tratamento sendo empregado ao mesmo tempo, como se póde separar a parte que tevê o tratamento debilitante da do gêlo, como fez o Sr. Pinto? E que não satisfeito com esta distincção, quiz chamar a si a gloria da cura, quando cabe a todos; mas que lhe cêdo a minha parte, não lhe permittindo porém que julgue ter obtido o linimento com morphina com que mandou fomentar a perna para calmar a dôr, quando eu ja havia feito, empregando-a pelo methodo endermico; assim como a applicação das bichas no anos, e a agoa de louro cerejo em bebida; podendo apenas aquellas servir de beneficio na cura, e o mais como meios palliativos. Uma outra injustiça do Sr. Pinto foi rebaixar a galvano-punctura, quando foi o mesmo que instou commigo para a pôr em execução, dizendo-me que experimentasse com esta mesma pilha que aqui existia, uma vez que não havia tempo de esperar pela que devia chegar da Europa, e isto depois da segunda conferencia, por se não querer subjeitar á laqueação o Sr. doente; e para melhor formar o seu juizo a respeito, o Sr. Pinto pedio-me as gazetas medicas de Paris, em que vinham as observações do emprego da galvano-punctura no tratamento dos aneurysmas, o que lhe franqueei com prazer. O Sr. Pinto, tendo lido diversos casos de cura, e apenas alguns revezes, disse-me que julgava esta questão estar na ordem da lithotripsia para com a talha, isto he, que a galvano-punctura lhe parecia uma operação de mui grande importancia, mas que, emquanto se não aperfeiçoassem os meios, não julgava applicavel em todos os casos, e que a ligadura abrangia a maior parte, mas que assim mesmo não repugnava empregar naquella circumstancia. Este juizo he digno do verdadeiro pratico que o emittio, e eu o partilho completamente. A'vista do que tenho expendido, julgo ter provado que não fui inexacto na observação, nem tive intenção, com aquella publicação, de desacreditar alguem; e se combato aqui as opiniões do Sr. Pinto, he porque, tendo-me chamado á discussão, não podia deixar de aceitar; e ao mesmo tempo que sou o primeiro a fazer-lhe a devida justiça, que merece como distincto facultativo.

De muitos outros pontos da questão que suscitou o Sr. Pinto poderia tratar; mas, os considerando de pouca importancia, não tomarei o trabalho de discuti-los para não tornar mais extensa esta minha resposta, já bastante fastidiosa. Reservo-me para dizer mais alguma cousa, se for a isso compellido por qualquer contestação que o Sr. Pinto se digne dar. Espero que o Sr. Pinto receberá esta resposta com a mesma benevolencia com que acolhi as suas reflexões. Queiram por obsequio, Srs. Redactores, dar publicidade a estas minhas observações, com que muito obrigarão ao seu assignante

Dr. João Ferreira da Silva.

Recife, 6 de setembro de 1847.

Srs. Redactores.--Li em o *Lidador* n. 215, de 13 do corrente, uma correspondencia assignada pelo *Serinhãense*, na qual se me empraza a responder sobre um artigo inserto no *Volcão*, em que se diz ter eu mandado pegar um escravo que o Sr. Dr. Alvaro Barbalho conduzia para o Rio: em resposta, pois, sou a dizer que he falso ter eu mandado pegar escravo algum ao dito Sr. Dr.; o que he verdade, he que, sendo eu consenhor do engenho Mascate, achando-se extraviados diversos escravos pertencentes á fabrica do mesmo engenhe, e constando-me que um delles se achava nesta cidade, o mandei pegar, o que de facto se verificou na rua Direita, isto em o anno de 1843.

He, Srs. Redactores, o que tenho a responder ao Sr. *Serinhãense*, e em esclarecimento ao publico. Sou, etc.

Gabriel Antonio.

Publicação a pedido.

Lista dos cidadãos em que os opposicionistas da freguezia de San-José teem resolvido votar para eleitores, no dia 19 do corrente.

Os Senhores:

1 Bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, advogado.
2 José Lopes Roza, empregado publico.
3 Joaquim Maria de Carvalho, proprietario.
4 José Lourenço Bastos, dito.
5 Joaquim Clemente dos Santos, artista.
6 Francisco José Vianna, proprietario.
7 João de Brito Correia, artista.
8 Manoel de Almeida Lima, proprietario.
9 Francisco Martins dos Anjos Paula, artista.
10 Capitão Joaquim Lucio Monteiro da Franca, negocio.
11 Francisco Baptista de Almeida, depositario geral.
12 Amaro Benedicto de Souza, negocio.
13 José Hygino de Souza Peixe, pharmaceutico.
14 Manoel José Teixeira Bastos, negocio,
15 João Saraiva de Araujo Galvão, dito.
16 João Domingues da Silva, cirurgião.
17 Severino Henriques de Castro Pimentel, negocio.
18 Caetano Pinto de Veras, empregado publico.
19 Alferes Ignacio do Reis Campello, dito.
20 José Lucio Monteiro da Franca, negocio.
21 Tenente Thomaz Pereira Pinto, dito.
22 João Rodrigues de Moura, negocio.
23 Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, empregado publico.
24 Luiz Francisco Moreira de Mendonça, artista.
25 Antonio Francisco Xavier, empregado publico.
26 João Baptista de Sá, artista.
27 Antonio Francisco Dias, empregado publico.
28 José Carlos de Souza Loubo, dito.
29 Manoel Ferreira Acciole, dito.
30 Joaquim José dos Santos, dito.
31 João Moreira de Mendonça, dito.
32 Miguel José da Silva, artista.
33 Manoel Felix Alves da Cruz, negocio.
34 João de Deos Cabral, dito.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16	10:445,493

Descarregam hoje, 17.

Patacho— *Esperança* -- sabão.
Brigue -- *Yarmouth* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral........................	507,000
Diversas provincias..............	22,828
	529,828

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Liverpool; 42 dias, brigue inglez *Athens*, de 252 toneladas, capitão William Allen, equipagem 11, carga fazendas; a Rozas & Braga.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto; escuna brasileira *Galante-Maria*, capitão José Mendes de Souza, carga assucar e arroz. Passageiros José da Costa Moreira, sua senhora e 2 meninos, Manoel Joaquim de Oliveira Guimarães e João Marques Dias Braga.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 17 (hoje) do corrente, ao meio-dia, e na porta da mesma, se hão de arrematar 50 mólhos de arcos de páo com 2,600 arcos, no valor de 30,000 rs., impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura de José Affonso Moreira, sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 16 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra 6 cadeiras com assento de palhinha; 1 sineta de bronze, de meia arroba; 60 mantas de lã, 60 pratos de pó de pedra 24 ditos pequenos; 30 tigelas do dito; 24 ditas pequenas; 12 bules de pó de pedra; 30 casaes de chicaras; 8 manteigueiras pequenas; 12 copos grandes de vidro para agoa; 24 urinós de pó de pedra; 1 almofariz de bronze, de 8 libras, com mão; 4 jarras grandes, de barro, para agoa; 12 quartinhas; 16 ventosas; 12 varas de madapolão: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra 5,000 pés de taboas de pinho; 6 duzias de taboas de assoalho de louro, de 30 palmos de comprimento, e 1 e 1/2 a 2 de largura: quem tal genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez. Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847. -- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O arsenal de guerra compra 415 arrobas, 1 libra e 1 quarta de polvora fina; 830 arrobas e 2 libras e meia de chumbo em barras; e 212 resmas de papel cartuchinho: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez. Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847. -- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

--- O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados pelo imposto de caixeiros estrangeiros dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista, para virem pagar o que estiverem a dever do dito imposto, do anno proximo findo, até o ultimo do corrente mez, sob pena de se proceder á cobrança executivamente.

Recebedoria, 14 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Apprehensão feita pela policia.

A 7 deste mez foi apprehendido pela subdelegacia da Boa-Vista um cavallo pequeno. -- Será entregue a quem quér que der os signaes certos delle.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará segue viagem, tocando no Aracaty, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva; os pretendentes a carregarem, se entenderão com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se um batelão com vela e remo novos, e que carrega 6 pessoas, por preço commodo: na rua dos Guararapes, padaria n. 4.

--- Sahe para Loanda, no dia 24 do corrente impreterivelmente, o brigue portuguez *Roza*, de que he capitão José Francisco da Costa Rôxo: para o resto da carga miuda ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Felis* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

---

fallar com de Lapérouse a respeito de cabos, enxarcias, mastros, vergas.

— Todos os termos maritimos..... sim, senhor.

— Falla nisso como João Bart.

— O certo he que nisso he muito forte.

— E no entanto he a vós que devo tudo isso.......

— V. magestade me recompensa muito acima do meu merito, attribuindo-me uma parte (bem pequena que ella he) nas preciosas vantagens que S. Alteza tirou do estudo

— A verdade he, duque, que eu creio que o delphim de facto será um bom rei, bom administrador, e bom pai de familia. — A proposito, senhor duque, repetio o rei carregando nestas palavras, será elle bom pai de familia?

— Oh! senhor, respondeu ingenuamente La Vauguyon, eu presumo, que, estando todas as virtudes em germen no coração de S. Alteza, essa lá deve existir encerrada como as outras.

— Não me entendeis, duque, disse Luiz XV. Pergunto-vos, se elle será um bom pai de familia.

— Confesso, senhor, que não comprehendo o que V. Magestade quer dizer. Em que sentido me faz essa pergunta?

— Ora, no sentido..... no sentido.... vós não deixastes de lêr a Biblia, senhor duque?

— Por certo, senhor, que a tenho lido.

— Pois bem, então conheceis os patriarchas?

— Sem duvida.

— Será elle um bom patriarcha?

O duque olhou para o rei, como se lhe elle fallára ebrio; e dando voltas ao chapéo nas mãos:

— Senhor, respondeu, um grande rei he tudo o que quer.

— Perdoai, senhor duque, insistio o rei, vejo que nos não entendemos muito bem.

— Mas eu, senhor, faço o que posso para entender.

— Emfim, disse o rei, vou fallar com mais clareza. Dizei-me, vós conheceis o delphim como vosso filho, não he assim?

— Oh! por certo, senhor.

— As suas inclinações?

— Sim, meu senhor.

— As suas paixões?

— Oh! Senhor, quanto ás paixões, isso he outra cousa, se S. Alteza as tivera, lh'as houvera eu extirpado pela raiz. Mas não tive esse trabalho, felizmente; S. Alteza não tem paixões.

— Dizeis felizmente?

— Pois não he uma ventura, senhor?

— Com que então não as tem?

— Paixões, não, senhor.

— Nem uma?

— Nem uma, respondo por isso.

— Pois bem! eis-ahi justamente o que eu temia. O delphim será optimo rei, optimo administrador; mas nunca será um bom patriarcha.

— Ai! Senhor, V. Magestade nunca me recommendou que induzisse o senhor delphim ao patriarchado.

— E fiz mal. Devia-me ter lembrado, que um dia devêra elle casar. Mas, bem que elle não tenha paixões, vós não o condemnais inteiramente?

— Como?

— Quero dizer, que o não julgais incapaz de as ter para o futuro.

— Tenho medo, senhor.

— Pois tendes medo?

— Em verdade, disse lastimoso o pobre duque, V. Magestade põe-me a tormentos.

— M. de La Vauguyon, exclamou o rei que começava a impacientar-se, pergunto-vos em termos claros, se com paixões ou sem ellas, o duque de Berry será bom esposo. Ponho de parte a qualificação de pai de familia, e abandono a de patriarcha.

— Isso, senhor, he o que não poderei dizer com precisão a V. Magestade.

— Como! he o que me não podereis dizer?

— Não, por certo, porque o não sei.

— Não o sabeis! exclamou Luiz XV com tal pasmo que fez oscilar a cabelleira na cabeça de La Vauguyon.

— S. Alteza, senhor, vivia sob os tectos de V. Magestade, na innocencia do menino que estuda.

— Oh! meu senhor, esse menino não estuda mais, casou-se.

— Eu, senhor, era o preceptor de S. Alteza ......

— Justamente, senhor meu, cumpria ensinar-lhe tudo o que elle devia saber.

E Luiz XV recostou-se no espriguiceiro, encolhendo os hombros.

— Bem o desconfiava eu, accrescentou elle suspirando.

— Meu Deos! senhor.....

— Sabeis a historia de França, não, senhor duque?

— Assim o acreditei sempre, senhor, e continual-o-hei a crer, se todavia V. Magestade não me disser o contrario.

— Pois bem, então deveis saber o que me aconteceu a mim, na vespera das minhas nupcias.

— Não, senhor, não o sei.

— Ah! meu Deos, mas vós então não sabeis nada.

— Tenha V. Magestade a bondade de transmittir-me esse ponto, que me ficou desconhecido.

— Ouvi, e sirva-vos isto de lição para os meus dous outros netos, duque.

— Ouvirei a V. Magestade.

— Eu tambem fui educado, como educastes o delphim, sob os tectos de meu avô. Tive por preceptor M. de Villeroy, homem de bem, muito homem de bem, tal como vós, duque. Oh! quem dera que elle me houvesse deixado mais vezes na sociedade de meu tio o regente! Mas não, a innocencia do estudo, como vós dizeis, me fez negligenciar o estudo da innocencia Entretanto casei-me, e quando um rei se casa, senhor duque, he cousa séria para o mundo.

— Oh! he verdade, senhor, começo a comprehender.

— Ora, ainda bem, he uma felicidade. Continúo pois. O senhor cardeal fez sondar as minhas disposições ao patriarchado. Minhas disposições eram perfeitamente nullas, e a esse respeito era eu de uma candura a fazer receiar que o reino de França cahisse em mãos de mulheres. Felizmente, o cardeal consultou o duque de Richelieu a esse respeito; o caso era delicado, mas Richelieu era grande mestre na materia, e teve uma ideia luminosa. Havia uma rapariga chamada Lemaure, ou Lemoure, não me

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta: os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretende sahir em poucos dias o brigue *Flor-do-Sul*, o qual recebe unicamente escravos a frete: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia sahe com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Avisos diversos.

O TRIbUNON. 20

já está à venda nos lugares do costume, e muito interessante.

-- Perdeu-se uma carteira de algibeira, com alguns instrumentos de cirurgia, algumas cedulas miudas e varios papeis: quem a quizer restituir, dirija-se a esta typographia, onde, além da quantia que continha, receberá outra igual de gratificação.

— Francisco Xavier Carneiro Rodrigues Campello torna a annunciar, que d'ora em diante se assignará por Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello.

— Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal, com muitos arvoredos de fructo, figueiras, mangueiras, romeiras e latadas de parreiras, com boa agoa de beber, sita no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: tambem se aluga uma outra casa com sotão corrido, no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa-se á tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo: do que se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e fazer o mais serviço de uma casa: no Aterro da Boa-Vista, fabrica de charutos.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, de 10 a 14 annos, para caixeiro, preferindo-se destes chegados ha pouco: na rua larga do Rozario, n. 32, se dirá quem precisa.

-- Offerece-se uma crioula para ama, com muito bom leite, vinda do matto: na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

--Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

— Aluga-se a prensa, ou grande armazem, no Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7: a tratar na rua do Vigario, n 5, primeiro andar.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

— O professor das lingoas franceza e ingleza do collegio Santo-Antonio propõe-se a ensinar o curso das mesmas lingoas particularmente: as pessoas que quizerem frequentar, podem dirigir-se a sua casa, na rua do Hospicio, n. 13.

-- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 58.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria não poderam ter andamento no dia 15 do corrente, para esse fim marcado, porque a venda do resto dos bilhetes que existem, quasi que se tem conservado paralisada. Com perto de metade do capital da loteria em ser, não he possivel fazer andar as respectivas rodas, e por isto o thesoureiro designa novamente o dia 1.° de outubro proximo futuro para o referido andamento, cuja realisação mais de uma vez se tem affirmado que só depende da completa venda dos bilhetes, sem a qual não póde a loteria correr.

— D Maria Magdalena Popp da Silva, viuva de José Antonio Alves da Silva, de accordo com os demais herdeiros deste, tem resolvido continuar nas mesmas relações commerciaes que tinha o finado, sob a firma -- Viuva Alves da Silva & Filhos --, sendo socio gerente seu genro, o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha.

-- Joaquim Francisco Lima, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Precisa-se de um menino brasileiro, de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja: prefere-se que seja de fóra da cidade: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro para Maceió, que entenda de miudezas e ferragens: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

-- Joaquim Pereira dos Santos Queiroz retira-se para a provincia do Maranhão, levando em sua companhia dous escravos crioulos de nome Ivo e Filippe, e declara que nada fica a dever a alguem nesta praça.

-- Hoje a tarde, se houver praça, á porta do Sr. doutor Silva Neves, na rua Nova, será arrematada, ou adjudicada a casa do finado Miguel Ferreira de Mello, sita na rua do Vigario, já por vezes annunciada.

--- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro, ou de casa de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

-- Dão-se 500,000 rs. a juros sobre hypotheca em uma morada de casa para se morar, ficando os juros pelo o aluguel, sendo a dita casa nos pateos do Carmo, S.-Pedro, Paraizo, Livramento, ruas das Cruzes, Rangel, Trincheiras e Larangeiras: quem quizer annuncie.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Rozario do bairro da Boa-Vista, segundo o estatuido no compromisso, convida aos irmãos para comparecerem no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na dita igreja, para os votos da nova mesa.

-- José Antonio Ribeiro retira-se para fóra da provincia.

Furto.

Furtaram, na noite do dia 14 para 15 do corrente, do copiar da casa n. 8, da rua do Sebo, duas toalhas de madapalão, duas ditas de brim, uma dita de algodãozinho trançado, umas com a marca I I D P e as outras I I P, um chapéo preto, 4 frangos e uma gallinha preta. Roga-se a qualquer pessoa que for offerecido qualquer destes objectos, que o apprehenda: bem como a quem descobrir o autor, que avise na mesma casa, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, que se gratificará. Promette-se guardar segredo.

-- O novo proprietario da barca dos banhos tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que sua barca se acha pintada de novo, e com 4 banheiros promptos com muito asseio, faltando os das senhoras, os quaes ficando promptos, se annunciará por este jornal.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da rua do Amorim, n. 13, por preço muito commodo: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa no lugar da Capunga, com frente para o rio Capibaribe, com duas salas, cinco quartos, inclusive a dispensa, cozinha fóra com dous fogões, sotão com uma sala, 4 quartos, e perto da mesma casa uma estribaria para 4 cavallos, senzalla para pretos e quarto para ter aves de penna, cacimba com tanque: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, que sirva para vender e comprar na rua: quem tiver dirija-se a rua da Alegria, n. 11.

— Alugam-se duas casas terreas no sitio do Cordeiro, uma á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, estribaria, cozinha fóra, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: os pretendentes, para ver, dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar, no pateo do Carmo, n. 17.

-- Aluga-se o grande armazem n. 34 da rua de Apollo, com o extenso terreno que tem pelo lado de detrás. Os pretendentes dirijam-se a José Vellozo Soares, na mesma rua.

-- Maria Severianna retira-se para Lisbôa.

-- Precisa-se de um caixeiro para a botica do pateo do Terço, n. 6, ainda mesmo que não entenda de pharmacia.

-- Henrique Amante Chave querendo liquidar o seu estabelecimento, armazem de molhados, na rua do Trapiche, n. 34, tem a honra de prevenir aos Srs. a quem o mesmo estabelecimento seja devedor, hajam de apresentar suas contas para serem saldadas. O mesmo armazem estará aberto todos os dias, das 10 horas da manhãa as duas da tarde, aonde se venderão os effeitos que nelle ha, o mais barato possivel, não se achando quem os queira comprar por junto, o que se fará com condições favoraveis, e por preço vantajoso ao comprador

O Sr. Fernando de Lucca não tem mais ingerencia no estabeleimento. -- Pernambuco, 16 de setembro de 1847.

Chave ainé.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

--- Perdeu-se um instrumento de cirurgia a que chamam trocate: quem o tiver achado e quizer restituir, o poderá entregar na rua Nova, loja de ferragens de José Pereira Teixeira, onde se dirá a quem pertence, e se ficará muito agradecido.

--- Atrás do theatro publico, da parte da maré, ha uma cocheira em que se trata muito bem de cavallos, de todas as pessoas do matto que venham a praça: tambem ha bons cavallos para se alugar.

-- José Gomes Leal, como procurador do tenente-coronel Lourenço Dantas Correia de Góes, da provincia da Parahiba, embarca para o Rio-de-Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Candido.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

--- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, na rua de San-Francisco da cidade de Olinda, a qual he muito perto dos banhos salgados: quem a pretender falle naquella cidade com o escrivão da decima, na rua do Bom-Successo.

-- No dia 5 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, desencaminhou-se da rua de S.-Francisco, um menino crioulo, de nome Saturnino, de 10 a 12 annos, cheio do corpo, bocca grande, beiços finos; quando falla pestaneja bastante; levou camisa de madapolão, e calças de casimira já rotas e curtas. Este menino em pequeno padeceu de ar de vento, do que ainda hoje he affectado. Quem o pegar leve a refinação do pateo do Hospital.

-- Trapassa-se a loja da rua do Queimado, n. 18, com as fazendas, ou sómente com a armação: a tratar na mesma loja.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço: em N.-S.-do-Terço, n. 16.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um Portuguez solteiro, para feitorisar o serviço de campo, dando fiador a sua conducta: na rua Nova, botica do Sr. Pinto.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para caixeiro de venda, e que tenha pratica de negocio: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, se dirá quem precisa.

-- José Fernandes Ribeiro faz sciente ao arrematante do consumo de ago'ardente, que desde o dia 24 de junho proximo passado, não vende mais o dito genero, como fez ver ao mesmo Sr. em o dia primeiro julho, do que apresenta testemunhas.

-- D. Maria Claudina de Jesus Lima retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia uma filha e dous filhos menores.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detrás com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: trata-se na rua do Queimado, n. 37.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

Compras.

-- Compra-se o terceiro tomo de Cunha Mattos, e a instrucção de Mundin Pestana; bem como duas toalhas bordadas: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Compra-se um moinho pequeno de moer milho: na rua do Queimado, n 40, primeiro andar, ou annuncie.

-- Compra-se um sitio perto desta cidade, que tenha arvores de fructo, cujo valor não exceda de 2:400,000 de rs.; ou permuta-se por duas casas terreas na freguezia da Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se a rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 22, ou na Praça, n. 6

-- Compram-se meias garrafas e diversos frasquinhos vasios: na rua Nova, n. 42.

-- Compra-se Tito Livio, traduzido ao pé da letra: quem tiver annuncie.

-- Compra-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande: na rua Nova, n. 42.

-- Compram-se dous pranchões de tres costados, que sejam de amarello, louro, oiticica, cedro ou pao-carga, ainda que sejam pedaços que tenham de 12 a 15 palmos: na rua do Queimado, n. 18.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vendem-se duas escravas de nação, por preço muito commodo, proprias para o serviço de campo: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

— Vende-se ferro da Suecia; folhas de Flandre; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rna do Trapiche, n. 8.

---

lembro mais ao certo, a qual fazia quadros admiraveis; encommendaram-lhe uma serie de scenas, entende?

— Não, senhor.

— Como vos hei de eu dizer isto? Scenas campestres.

— No genero dos quadros de Teniers, talvez?

— Melhor do que isso; primitivas.

— Primitivas?

— Naturaes. Creio que emfim achei o termo; entendeis desta vez?

— Como! exclamou La Vauguyon córando, ousaram apresentar a V. Magestade.....

— E quem vos falla de me apresentar alguma cousa, duque!

— Mas para que V. Magestade podesse vir.....

— Era preciso que a minha magestade olhasse; nada mais.

— E então!

— Então! olhei.

— E.....

— E como o homem he essencialmente imitador..... imitei.

— Certo, senhor, o meio he engenhoso, infallivel, excellente, posto que perigoso para um mancebo.

O rei olhou para o duque de La Vauguyon com esse sorriso, que chamariam cynico, se não se manifestasse na bocca mais espirituosa do mundo.

— Deixemos o perigo por hoje, disse elle, e voltemos ao que vos resta a fazer.

— Ah!

— Sabeis o que he?

— Não, senhor, e V. Magestade me fará grande honra em m'o indicar.

— Pois bem! eis-aqui: vós ides ter com o delphim, que recebe os ultimos cumprimentos dos homens, emquanto a delphina os recebe das mulheres.

— Sim, senhor.

— Tomai uma luz, e chamai de parte o delphim.

— Sim, senhor.

— Indicareis ao *vosso discipulo*, o rei carregou nestas duas palavras, indicareis ao vosso discipulo que a sua camara fica no fim do corredor do bispo.

— Cuja chave ninguem tem, senhor.

— Porque a guardei, senhor meu, eu previa o que hoje acontece, aqui está essa chave.

La Vauguyon tomou-a tremendo.

— Quero vos dizer, senhor duque, a vós, continuou o rei, que essa galaria contém uns vinte quadros que lá mandei collocar.

— Ah! senhor, sim, sim.

— Sim, senhor duque, abraçareis o vosso discipulo, abrir-lhe-heis a porta do corredor, passar-lhe-heis a luz, dar-lhe-heis as boas noites, e dir-lhe-heis, que deve gastar vinte minutos em chegar á porta da sua camara, um minuto por quadro.

— Ah! entendo, senhor.

-- Ainda bem! Boa noite, senhor de La Vauguyon.

— V. Magestade terá a bondade de desculpar-me?

— Talvez o não merecesseis; se não fôra eu, terieis feito bellas cousas na minha familia.

A porta fechou-se após o duque.

O rei tocou a sua companhia particular.

Lebel appareceu.

— O meu café, disse o rei. A proposito, Lebel.

— Senhor.

— Depois que me trouceres o café, vai atrás de M. de La Vauguyon, que sahio para despedir-se do senhor delphim.

— Lá vou, senhor.

— Espera, he preciso que te diga para que has de ir atrás delle.

— He verdade, senhor; mas o zelo de obedecer a V. Magestade he tal.....

— Muito bem. Seguirás, pois, a M. de La Vauguyon.

— Sim, senhor.

— Elle está tão perturbado e pezaroso, que tenho medo do seu enternecimento pelo senhor delphim.

— E que devo eu fazer, senhor, se elle se enternecer?

— Nada; virás dizer-me; he só isto.

Lebel poz o café junto d'el-rei, que o foi saboreando lentamente.

Depois o historico criado grave sahio, e d'alli a um quarto d'hora tornou a apparecer.

— Então, Lebel! perguntou o rei.

— Senhor, M. de La Vauguyon foi até o corredor novo, com S. Alteza pelo braço.

— Bem, que mais?

— Não me parecia lá muito enternecido, muito pelo contrario como que me roiava os olhos cheios d'alegria.

— Bem, e depois?

— Tirou uma chave da algibeira, deu-a a S. Alteza, que abrio a porta, e metteu o pé no corredor.

— Que mais?

— Depois o senhor duque passou o castiçal para a mão de S. Alteza, e disse-lhe devagarinho, mas não tanto que eu o não podesse ouvir:

— Senhor, a camara nupcial fica na extremidade desta galeria. El-rei deseja que V. Alteza gaste vinte minutos em chegar a essa camara.

— Como! disse o principe, vinte minutos, quando apenas vinte segundos bastarão?

— Senhor, respondeu M. de La Vauguyon, aqui expira a minha autoridade; não tenho mais lições a dar-lhe, porém falta-me um conselho, que será o ultimo: olhe bem V. Alteza para as paredes á direita e a esquerda desta galeria, e asseguro-lhe que achará em que empregar os vinte minutos.

— Não se sahio mal.

— Então, senhor, M. de La Vauguyon fez uma grande cortezia, sempre acompanhada de olhos muito accesos, que pareciam querer penetrar no corredor, e deixou S. Alteza na porta.

— E S. Alteza entrou, não?

— Lá está, senhor, veja V. Magestade a luz na galeria. Ha um quarto de hora pelo menos que ella alli gyra.

Ora vamos lá! ei-la que desapparece, disse o rei, depois de olhar por alguns instantes pela vidraça. Tambem a mim, me haviam dado vinte minutos, mas se bem me recordo, ao cabo de cinco estava eu com minha mulher. Oh! Quem sabe se dirão do delphim o que se dizia do segundo Racine: — He o neto do seu avó!

(Continuar-se-ha.)

-- Vende-se, por preço muito commodo, um jogo de bancas, e uma mesa de meio de sala, moderna; duas mesas de amarello que servem para engommar: na rua de S.-Francisco, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, defronte da serraria.

— Vende-se uma negrinha de 16 annos, sem vicio algum: na rua Augusta, n. 52.

—Vende-se um sitio com arvoredos de fructo, abeira do rio Capibaribe, no corredor de S.-João, junto a matriz da Varzea: na rua Velha, sobrado n. 18.

-- Vende-se um sellim para montaria de senhora, quasi novo: na rua da Alfandega-Velha, hotel Piston.

— Vende-se um excellente violão-cello, com muito boas vozes, e pouco usado: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.° de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

-- Vendem-se dous pretos, um do serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas, , rua Imperial, n. 3.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de córes e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de córes, a 2,000 rs.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se duas canoas de carreira, quasi novas; um sellim para montaria de senhora; uma espingarda de dous canos; e differentes cascos vasios: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de córes fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de córes fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 o córte, sendo da mais superior que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vendem-se brincos dourados, d omais moderno e delicado gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 640 rs. cada par: na rua da Cadeia-Velha, n. 5.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos; propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

-- Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quasquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. -- Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos que convierem ao comprador, ou só a armação: na rua do Rangel, venda n. 50.

Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, muito moça, sem vicios nem achaques, que he perfeita vendedeira de rua e lava roupa de sabão e varrella; duas ditas que engommam, cozinham e fazem todo o mais arranjo de uma casa, por estarem a isto acostumadas, e que tambem vendem na rua, uma das quaes he muito boa rendeira e carinhosa para meninos; 1 moleque de nação de 16 annos, muito esperto; 1 pardo de 20 annos, com officio de alfaiate, e que he optimo pagem; um escravo de 22 annos, de muito boa conducta, sem vicios, e que está acostumado ao serviço de casa: na rua do do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

OPTIMAS NAVALHAS,

pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cuteleria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

--Vende-se arroz branco pilado, superior, a 8,000 rs. o alqueire da medida velha: na travessa do Queimado, n. 3.

Queijos do Alentejo, muito frescaes: vendem-se no armazem do caes da Alfandega, n. 1, confronte a escadinha.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se, por precisão, uma preta de 28 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, e he muito boa quitandeira: na rua do Cotovello, n. 85, das 6 horas da manhãa as 3 horas da tarde.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira vende 21 moradas de casas, entre grandes e pequenas, sendo no bairro da Boa-Vista, rua do Cotovello, n. 19; rua de S.-Thereza, n. 17; rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; rua Imperial, ns. 44, 46, 48, 104, 106, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124 e 126; 3 canoas; uma libra de ouro em diversas obras; uma escrava de nome Iria, presa na cadeia, e penhorada por decimas de casas; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, em a rua de Mathias-Ferreira, com oitão meieiro com a Senhora Dionizia: tudo livre e desembaraçado: a tratar na rua Imperial, n. 61.

— Vendem-se bichas pretas muito baratas, aos centos e a retalho, vindas de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

-- Vende-se uma escrava da Costa, de 14 annos, bastante alta, reforçada e de muito boa figura, que lava bem de sabão, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e arruma bem um sala; uma parda de 20 annos, que lava bem de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he muito entendida e viva para qualquer serviço: tanto uma como outra não teem vicios nem achaques de qualidade alguma: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se superior tabaco simonte da Bahia, em latas de uma e duas libras: em Fóra-de-Portas, ns 145 e 147, vendas de José Gonçalves Beltrão.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vende-se um sobrado e sitio pequeno murado, com portão, e uma cozinha, a margem do rio Capibaribe: na rua Nova, n. 52; primeiro andar.

-- Vendem-se os incomparaveis charutos primores; cigarros de la Havana; os verdadeiros marca de fogo; trabuquellos ou mimos de moça; regalia de S.-Felix; e outras muitas qualidades, por preço commodo: no novo deposito de charutos da Bahia, na rua estreita do Rozario, n. 45.

--Vende-se, por preço commodo, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito na rua da Guia, n. 55: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

--- Vende-se um pardo de bonita figura, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem do Bacelar.

--- Vende-se, na porta da alfandega, no armazem n. 20, uma porção de saccas com café de escolha, e uma porção de caixas com vidros, por preço muito commodo.

--Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, pistolas de alcance, a 4,000 rs.

--- Vendem-se, e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua do Rozario da Boa-Vista, tenda de barbeiro, n. 60.

--- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma parda de 20 annos, que cozinha, cose, engomma, e tem muito boa figura; uma preta de bonita figura, de 28 annos, que he quitandeira e lavadeira de varrella; uma dita de 25 annos, propria pera qualquer serviço, e que tem principios de costura: um mulatinho de 9 annos, proprio para pagem, ou aprender qualquer officio: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade: na rua da Cadeia, n. 50.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos): a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente rapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

-- Vende-se um lindo moleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, sem vicios, e que cozinha bem, engomma, lava de sabão e varrella, he muito fiel e tem muito bom genio: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Cabugá, esquina da rua das Larangeiras, primeiro andar de varanda de ferro.

-- Vendem-se canivetes de mola para aparar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, quadradas e redondas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas: tudo muito em conta, por ser para liquidação; na rua larga do Rozario, loja de miudezas baratas n. 35.

-- Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Attenção!

Na rua Direita, n. 50, loja de pintor, ha um completo sortimento de vidros para vidraças; ditos com aço para espelho. O mesmo vidraceiro se offere para bota-los por preço commodo, e tem tambem uma porção de caixilhos, proprios para envidraçar uma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

PREÇO RASOAVEL.

Novo sortimento de chapéos francezes, finos, chegados pelo ultimo navio de França, e por isso dos mais modernos: bem como todo o sortimento de fazendas finas: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se dous moleques de nação Angola, de 14 a 16 annos: 5 escravos para todo s serviço; 2 ditos de nação, por 800,000 rs.; um bonito pardo, que cose mui bem de alfaiate e cozinha; duas bonitas molecas de nação, de 11 a 13 annos; 4 escravas para todo o serviço; uma parda mucama que tem boas habilidades.

--- Vendem-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, saccas com farelo de arroz, vindas proximamente do Maranhão, por preço muito barato.

--Vende-se, por muita precisão, um escravo, que faz todo o serviço, e não tem vicios nem achaques, por 250,000 rs.; uma preta lavadeira e quitandeira, por 150,000 rs.: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 3 moços, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo, ou mesmo para a praça, e 3 lindos moleques, proprios para officio, de 11, 12 e 16 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma boa escrava crioula de 27 annos, que cose, engomma e cozinha o diario de uma casa no pateo do Carmo, casa n. 6.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n 4, armazem de Rothe e Bidulac.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sufá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

Escravos Fugidos.

— Ao amanhecer do dia 8 do corrente desappareceu de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na praia do Collegio, um escravo marinheiro, já idoso, de nome Felicianno, bastante alto, com suissas brancas; levou roupa suja de alcatrão: quem o pegar leve a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moeda, n. 7, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, a escrava Izidora, crioula, de 29 annos, baixa, grossa, olhos grandes e empapuçados, sobrancelhas fechadas, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, os dentes superiores podres, pés pequenos e dedos curtos; tem uma cicatriz no braço direito e outra na testa; levou vestido de riscado azul e mais roupa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem a rua do Hospicio, n. 26, que serão generosamente gratificados.

-- Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo a apprehensão do moleque Felix, crioulo, côr fula, que hoje representa ter 16 annos, de bonita figura, sem defeito algum; o qual he muito farçola, se acha fugido, ou furtado desde 28 de fevereiro de 1844, e tem sido visto andar pela villa do Cabo. Quem delle souber e levar a seu senhor, Antonio Annes Jacome, morador na rua Augusta, sobrado n. 94, será recompensado com cem mil rs.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a prata da Costa, de nome Felicia, de estatura regular; da cintura para cima he mais grossa do que para baixo, peitos grandes, cara bechigosa; tem uma bordadura em cima do hombro esquerdo, que chega até ao espinhaço; tem uma argola de latão em um dos braços: quem a pegar leve a rua Imperial, padaria n. 43, defronte do chafariz, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o escravo Raymundo, crioulo; representa ter 30 annos; levou calças de estopa, camisa de algodão azul, e chapéo de palha oleado; he alto, de boa grossura; tem os pés e mãos grossas: quem o pegar leve ao becco do Veras, casa n. 15, que será gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Sexta-feira 17 de Setembro. Anno XXIV. N. 209.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não orem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 16 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de letras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$400	a	16$500
» » de 6$400 nov.	16$300	a	16$400
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões..	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$960	a	1$970
» Ditos mexicanos ...	1$800	a	1$820
» Miuda...............	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO 1.º DO CORRENTE.

Officio -- Ao commandante das armas, declarando que, de conformidade com a sua informação de 30 de agosto proximo findo, e na fórma da lei e ordens do governo, concedêra tres mezes de licença ao alferes do 6.º batalhão de caçadores, Berardo Joaquim Correia, e permittira que elle fosse pagando o que deve á caixa do batalhão com a consignação mensal de 10,000 rs. -- Participou-se ao commissario-pagador.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que, por conta da quota votada para reparo dos predios do patrimonio dos estabelecimentos de caridade, sejam dadas as quantias que a respectiva commissão requisitar para levar a effeito esse reparo. — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito — Ao mesmo, ordenando que, á vista da conta que se lhe remette, faça pagar o que, além dos 600 francos que se enviaram para Paris, se despendeu com a compra, despacho e conducção dos objectos mandados vir para o concelho geral de salubridade. -- Participou-se ao presidente do referido concelho.

Dito — Ao mesmo, autorisando o pagamento da importancia da louza e dos pregos mandados vir de Inglaterra para a obra do theatro publico por Alfredo Willers.-- Participou-se ao administrador do theatro publico.

Dito — Ao director interino do curso juridico de Olinda, recommendando faça entregar ao Revm. prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha do Recife os livros que se acham inventariados como pertencentes ao mesmo hospicio, e bem assim todos os que tiverem a marca — Penha—. Participou-se ao supramencionado prefeito.

Dito — Ao administrador das obras publicas, determinando officie ao engenheiro Lieuthier, para que vá ao termo do Limoeiro, e de intelligencia com o respectivo delegado examine o estado da cadeia desse termo, e orce a despeza que precisa se faz para que fique ella em circumstancias de conter os presos em segurança. --- Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao juiz de paz de Nazareth, significando que recebêra a acta da 2.ª reunião da junta qualificadôra respectiva.

Dito — Ao juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Cabo, ordenando que informe com urgencia, se ha alguma differença entre a lista das pessoas cujos recursos foram attendidos, a Smc. remettida pelo respectivo concelho municipal, e a que se exarou no livro de qualificação na fórma do artigo 37 da lei regulamentar das eleições; assim como entre a que se affixou na igreja matriz e a que se inserio no mencionado livro.

IDEM DO DIA 2.

Officio -- Ao commandante da ilha de Fernando, recommendado prohiba o estrago das mattas da mesma ilha, e empregue os meios necessarios para que sejam conservadas, visto como está reconhecido que ellas concorrem para a regularidade das estações, e para a fertilidade, não só das terras em que estão, como das que lhes ficam contiguas.

Dito — A' administração do patrimonio dos orphãos, recommendando faça proceder aos concertos de que necessita a casa do respectivo collegio, de conformidade com o orçamento que lhe devolve. -- Participou-se ao director do collegio dos orphãos.

Portaria — Demittindo Ignacio Alves da Silva Santos do lugar de delegado do concelho geral de salubridade na comarca do Rio-Formoso. --- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao presidente do predito concelho.

IDEM DO DIA 3.

Officio — Ao presidente interino da relação, declarando-se inteirado da nomeação do desembargador Manoel Rodrigues Villares para relator da junta de justiça, e do desembargador Agostinho Ermelindo de Leão para vogal da mesma junta.

Dito — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Manoel Virissimo de Jesus.

Dito — A' camara municipal do Rio-Formoso, exigindo uma relação dos respectivos vereadores ordinarios.

Ditos — A' mesma, ordenando que informe sobre o conteúdo nos officios que lhe remette, de Francisco da Rocha Barros Wanderley, Manoel Henriques Wanderley e José Luiz de Caldas Lins.

Dito --- Ao administrador das obras publicas, autorisando os concertos das pontes do Recife, Afogados e Tacaruna.

Portarias — Demittindo a Virissimo dos Santos Sequeira do lugar de cirurgião ajudante do corpo de policia, e nomeando para substitui-lo a Antonio Ferreira de Almeida. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao commandante geral do corpo de policia e ao nomeado.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

As 2 horas da tarde, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão e multa o Sr. José Maria Seve em 10,000 rs., por haver faltado sem causa participada.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente declara que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo João José Gomes de Oliveira, accusado de haver introduzido cedulas falsas na circulação.

Sorteado o concelho, presta o juramento exigido pela lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — João José Gomes de Oliveira.
Juiz: — Onde se achava quando foi preso?
Réo: — Aqui na alfandega.
Juiz: — Qual foi o motivo da sua prisão?
Réo: — Dizem que foi por dinheiro falso que acharam na minha gaveta.
Juiz: — O Sr. passou, ou passava este dinheiro ao povo?
Réo: — Não, Sr.
Juiz: — Quem lhe deu este dinheiro falso?
Réo: — Foi José Gomes Villar.
Juiz: — Para que fim deu-lhe elle este dinheiro?
Réo: — Passando eu pela casa do Villar, perguntou-me elle como eu ia de negocio, respondi-lhe que mal. « Está bom, eu tenho um negocio para lhe dar» disse-me elle elle; e no outro dia, ao escurecer, foi á minha casa levando um embrulho, e disse-me que eu visse aquillo, e depois que lhe desse a resposta: quando eu fui ver o que era, vi que eram umas cedulas, que meu socio me disse que eram falsas; eu então, no outro dia, fui a casa do Villar, voltando lá mais duas ou tres vezes, e nunca o encontrei; e logo no outro dia, meu socio me foi denunciar.
Juiz: — O Sr. não passava estas cedulas com o ganho de 50 por cento, como confessou quando foi preso?
Réo: — Elle foi que me disse que o negocio era de mais de 50 por cento.... antes de me entregar as cedulas.... Mas eu não as tive em minhas mãos mais de dous a tres dias.... Se não as entreguei, foi por nunca achar o Villar em casa.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega 4 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta depois de algum tempo á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 16 annos de galés na ilha de Fernando-de-Noronha; á multa correspondente a metade do tempo; e nas custas.

As 5 horas da tarde, levanta-se a sessão.

SESSÃO EM 15 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

Ao meio-dia, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo José Victorianno da Silva, accusado do crime de estellionato.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte.

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — José Victorianno da Silva.
Juiz: — Lembra-se quando foi preso?
Réo: — Não me lembro, Sr., não.
Juiz: — Qual foi o motivo da sua prisão?
Réo: — Fui preso a titulo de escravo.
Juiz: — Vossê não se ajustou com Mathias Barbosa para o fim delle o vender, e repartirem entre si o producto da venda?
Réo: — Não me ajustei, não, Sr.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo e ás allegações pró e contra o réo.

Findas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relario da causa e entrega 10 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 4 mezes e 20 dias de prisão simples, 5 por cento do valor do estellionato em questão, e nas custas; grão minimo do artigo 264 do codigo penal combinado com os artigos 34, 35 e 49 do mesmo codigo.

As 5 horas da tarde, levanta-se a sessão.

Correspondencias.

Tendo o Sr. Dr. Ferreira remettido para a typographia o autographo da correspondencia que abaixo se lê, sem haver numerado as respectivas paginas, succedeu que os officiaes as compozessem na ordem inversa d'aquella que elle quizera que tivessem. Isto concorreu para que a predita correspondencia fosse exarada *em o n. 278 deste Diario*, de modo a não poder ser entendida em algumas de suas partes: o he para remediar este incidente, que damo-nos pressa em publica-la de novo.

Srs. Redactores. — Percorrendo o *Diario* de quinta-feira, 2 do corrente, com admiração deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. José Francisco Pinto Guimarães, na qual me tacha de inexacto na observação que publiquei neste mesmo *Diario* em o numero 167. Esta accusação julguei de tanta monta, que, não obstante a repugnancia que tenho de entrar em polemica com o Sr. Pinto, attentas as relações de amizade que entre nós existem, não pude deixar de responder e mostrar-lhe, que prezo muito a minha honra e o meu credito, para publicar factos que não estejam revestidos de todo criterio da verdade. Quando dei a luz aquella observação, não tive outro fim senão levar ao conhecimento do publico um facto, que, por muito extraordinario e de uma immensa importancia pela sua raridade, merecia ser conhecido; porque, não existindo muitas observações de grandes aneurysmas curados por aquelle methodo, era de minha obrigação expôr a historia e o tratamento seguido, para que outros collegas em semelhantes casos o empregassem com mais confiança. Sou o primeiro a confessar, que, não tendo tomado notas diarias acerca da molestia do Sr. Polycarpo, podia acontecer escaparem-me algumas pequenas circumstancias, ou enganar-me no dia que sobreveio alguma mudança na molestia; mas de certo me não enganei no essencial da observação, e se houve inexactidão em dizer que o Sr. Polycarpo não quiz subjeitar-se a operação, ella foi devida ao Sr. Pinto, que, sendo convidado para vêr o doente por conselho meu, e tendo-o visitado nos ultimos tempos em meus impedimentos, não quiz participar-me essa occurrencia, não obstante ser eu o assistente; e tambem ao Sr. Polycarpo, que depois da segunda conferencia mandou-me chamar por muitas vezes para perguntar se julgava que não succumbiria das consequencias da laqueação, ao que sempre lhe respondi: que a ligadura era o meio mais seguro de obter a cura, mas que a sua sentença de vida ou morte se decidiria em poucos dias; e que me parecia, que, não tendo o tumor augmentado de volume, e as pulsações apresentando-se mais fracas, não tinha desesperado de o salvar com aquelle mesmo tratamento prescripto; mas que, tomando em consideração o parecer dos meus illustres collegas, decidisse de sua livre e espontanea vontade. O Sr. Polycarpo constantemente affirmou-me, que, uma vez que lhe não garantia o resultado feliz da operação, não queria subjeitar-se a ella, e preferia morrer do progesso da molestia, vivendo mais algum tempo, do que expôr-se á contingencia de succumbir em poucos dias, caso a operação não tivesse o resultado desejado. Eis o que sabia. E quando tive de publicar a observação, primeiramente a li ao Sr. Polycarpo, que me affirmou estar em tudo exacta, e agora mesmo depois que sahio a correspondencia do Sr. Pinto.

Espero, portanto, que o Sr. Polycarpo dará as devidas explicações. O Sr. Pinto, do facto de ter eu dito que a laqueação se não fez por se oppôr o Sr. doente, e ter elle ficado curado sem ella, deduz que aquella *asserção póde incutir no publico, que houve da parte dos que a propozeram desejo de fazer operações, ou ignorancia da materia.* Confesso que não esperava esta lingoagem do Sr. Pinto; porque ninguem ha que se persuada que se fazem operações por divertimento, nem que julgue ignorantes os Srs. facultativos que assistiram as conferencias, por não terem o mesmo pensamento; a reputação que merecidamente gozam, no numero dos quaes contemplo o Sr. Pinto, era mais que sufficiente para não se poder aventurar uma semelhante proposição. Ficarei aqui na parte da correspondencia que mais me custou responder, por ter de tratar de factos pessoaes, e que nada teem com a importancia da observação. Agora passarei a provar o que disse no communicado, relativamente á cura do aneurysma, e que o Sr. Pinto contestou.

Se quizesse escrever como o Sr. Pinto, diria tambem que não foi exacto em sua emenda; porque, não sendo o assistente, nem visitando o doente senão nas conferencias, e quasi no fim do tratamento, sendo eu que dirigi o curativo, diz: — *que o mal teve de ceder ao tratamento que lhe oppozemos, a principio com a intenção de o curar, e no fim com a de preparar para a mesma operação.* Como he que o Sr. Pinto chama a si a direcção, e descreve a historia sem ter assistido ao tratamento desde o principio?

Na primeira conferencia fui de parecer, com os

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXVIII.

DO QUE ACONTECEU A Mr. DE LA VAUGUYON, PRECEPTOR DOS PRINCIPES DE FRANÇA, NA NOITE DO CASAMENTO DO DELPHIM.

Os grandes successos da historia são para o romancista o que as montanhas gigantescas são para o viajor. Contempla-as, anda em roda dellas, e as saúda de passagem, mas não as sobe.

Assim vamos nós olhar, rodear e saúdar essa magestosa ceremonia do casamento da delphina, em Versalhes. O ceremonial de França he a chronica que unicamente se deve consultar em semelhante caso.

Não he, com effeito, nos esplendores do Versalhes de Luiz XV, na descripção dos vestidos de côrte, librés e ornamentos pontificaes, que a nossa historia, modesta criada que por trilho desviado costêa a grande estrada da historia de França, acharia que ganhar.

Deixemos acabar-se a ceremonia aos raios do sol ardente de um bello dia de maio; deixemos que se retirem os illustres convidados em silencio, e vão contar ou commentar as maravilhas do espectaculo a que acabam de assistir, e volvamos aos nossos acontecimentos, ás nossas personagens, as quaes, porque são historicas, teem um valor que lhes he proprio.

Fatigado o rei da representação e sobretudo do jantar, que havia sido longo e pautado pelo ceremonial do jantar de bôdas do grande delphim filho de Luiz XIV, retirou-se ao seu aposento ás nove horas, e despedio a toda a côrte, deixando só comsigo a Mr de La Vauguyon, preceptor dos principes.

Esse duque, grande amigo dos jesuitas, que elle esperava conseguir que voltassem a França, pelo valimento da condessa Dubarry, via uma parte da sua tarefa terminada pelo casamento do duque de Berry.

Não era, porém, essa a parte mais escrabrosa, pois lhe faltava completar a educação dos condes de Provence e d'Artois, de idade, a esse tempo, um de 15 e outro de 13 annos. Era o conde de Provence dissimulado e indomito, o d'Artois indomito e estouvado; e de mais o delphim, além das boas qualidades que o tornavam discipulo precioso, era delphim, isto he, a primeira personagem de França depois d'el-rei. Podia, pois, La Vauguyon perder muito perdendo sobre tal espirito a influencia que talvez uma mulher ia conquistar.

Quando a rei o convidou a demorar-se, entendeu elle que S. Magestade reconhecia essa perda e queria indemnisa-lo com alguma recompensa. De ordinario, acabada uma educação gratifica-se o preceptor.

Isto levou o duque de La Vauguyon, homem muito sensivel, a duplicar de sensibilidade: durante o jantar não fallára sem o lenço nos olhos para manifestar o pezar que lhe causava a perda do discipulo. Ao acabar do *dessert* soluçava; mas, achando-se só emfim, ficou mais socegado.

A chamada do rei tirou-lhe de novo o lenço da algibeira, e trouxe-lhe as lagrimas aos olhos.

— Vinde cá, meu pobre La Vauguyon, disse el-rei estendendo-se á vontade em um espriguiceiro: vinde cá, e conversemos.

— Estou ás ordens de V. Magestade, respondeu o duque.

— Sentai-vos ahi, querido amigo, que deveis estar cansado.

— Sentar-me, senhor?

— Sim, aqui, sem ceremonia, ahi tendes.

E Luiz XV indicou ao duque um tamborete collocado de tal maneira, que as luzes davam na cara do preceptor, emquanto a delle ficava no escuro.

— Ora bem, charo duque, disse Luiz XV, eis-ahi uma educação acabada.

— Sim, meu senhor.

E La Vauguyon suspirou.

— Bella educação, por minha fé! continuou Luiz XV.

— V. Magestade he a summa bondade.

— E que muita honra vos faz, duque.

— V. Magestade me confunde.

— O delphim he, ao que penso, um dos principes sabios da Europa.

— Assim o creio, senhor.

— Sabe bem a historia?

— Muito bem.

— Perfeito geographo?

— S. Alteza o senhor delphim, senhor, levanta por si só cartas, que um engenheiro não levantaria.

— Tornêa admiravelmente?

— Ah! senhor, esse cumprimento pertence a outrem, e não fui eu que lhe ensinei isso.

— Não importa, sabe-o elle?

— Maravilhosamente.

— E a relojoaria, heim..... que destreza!

— He um prodigio, senhor.

— Ha seis mezes a esta parte, que todos os meus relogios correm uns após outros, como as quatro rodas de um coche, sem se poderem reunir. Pois bem! he elle só quem os regula.

— Isso he do dominio da mecanica, senhor, e devo ainda confessar que nenhuma parte nisso tenho.

— Sim, porém as mathematicas, a navegação?

— Ah! senhor, essas são as sciencias para as quaes sempre impelli a S. Alteza.

— E he nellas muito versado. Outro dia ouvi-o

(*) Vide *Diario* n.º 207.

MUTILADO

outros meus illustres collegas, que se lançasse mão dos meios que eu já havia prescripto, — das sangrias, gêlo, dieta tenue, etc., e que se não se conseguisse curar por este meio, então se empregaria a galvano-punctura, para o que mandaria vir uma pilha apropriada de Paris. Bem se vê, que, tendo de mandar buscar em França uma pilha para este fim, não podia ser de opinião que se praticasse a galvano-punctura na mesma occasião, como quer dar a entender o Sr. Pinto Querendo provar o Sr. Pinto que o aneurysma do Sr. Polycarpo tinha sido uma arterite, diz que *se inclina a crer que fosse pelas rasões seguintes: 1.º, por uma especie de febre que sempre notou no Sr. doente, excessivas dôres que experimentava no tumor, e extremidade inferior correspondente, enfiltração desta mesma extremidade, etc.* Permitta-me que não partilhe o seu modo de pensar, comquanto apoiado em theorias de autores respeitaveis Penso que a inflammação em qualquer orgão ou tecido póde causar-lhes taes modificações, que os predisponham a contrahir qualquer molestia, produzir diversas alterações e até degenerecencias; mas querer tudo explicar por meio da inflammação, he cousa de que hoje ninguem se lembra; e applicando ao caso actual, lembro ao Sr. Pinto, que, quando vio o doente ao principio, antes de entrar em tratamento, não existia esta *especie* de febre, a dôr no tumor e no membro era moderada, e a enfiltração era a consequencia necessaria da compressão dos vasos na passagem da verilha, o que ainda hoje existe em pequeno grão, por ter diminuido o volume do tumor, mas existir o nucleo, que embaraça a livre circulação dos liquidos no membro, devendo attribuir-se a dôr que sentia ao principio á compressão dos nervos pelo tumor, e a destenção do mesmo, e depois a acção do frio do gêlo, que causa dôres insupportaveis, e que por isso muitos doentes o abandonam, e todos os autores concordam em mandar suspendê-lo por momentos para mitigar os padecimentos dos doentes, e ultimamente á reacção, que appareceu em consequencia da suspensão do frio; foi este o motivo de eu dizer na observação, que não teria obtido semelhante resultado, se o Sr. Polycarpo, com constancia pouco natural, não tivesse supportado o tratamento. A segunda rasão do Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria exprime-se *pela forte contusão que elle soffrêra algum tempo antes no mesmo lugar, onde se desenvolveu o tumor aneurysmatico, etc.* O Sr. Pinto enganou-se em attribuir a uma contusão, porque o doente nunca confessou ter soffrido alguma violencia sobre a verilha; e tanto assim foi, que o Sr. Pinto na primeira conferencia, não podendo atinar com a causa, inclinava-se a crer que o vicio escorbutico tinha sido a causa do amollecimento das membranas da arteria, e propoz o xarope anti-escorbutico, molestia esta que está muito longe de ser inflammatoria; e quando mesmo houvesse este golpe no lugar, não era uma rasão para crer-se a natureza inflammatoria, porque he geralmente admittido, nesses casos, que a contusão obra mais dilacerando as membranas, alterando a sua textura, e produzindo o aneurysma pelo effeito physico, do que pela inflammação consecutiva. A terceira rasão foi dizer o Sr. Pinto: *pela exasperação da doença com o uso do ☞ gêlo e sua rapida cura com o tratamento antiphlogistico sedativo ou calmante,* logo que aquelle foi suspendido. Neste terceiro argumento, que produzio o Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria do aneurysma, cahio em uma contradicção manifesta: tendo dito ao principio, que concordou *em se empregar primeiramente o tratamento antiphlogistico, (sanguesugas, sangrias, ☞ gêlo, etc.)* não quer depois considerar o gêlo como antiphlogistico, não obstante Broussais, que, comquanto tivesse o cerebro bastante *irritado,* para vêr inflammações por toda a parte, e que o Sr. Pinto citou em seu apoio, não deixasse de aconselhar o gêlo; mas nesta parte o Sr. Pinto apartou-se da doutrina do citado autor, e quiz que o gêlo fosse excitante e antiphlogistico ao mesmo tempo. A' vista disto, creio que o Sr. Pinto deixou-se preoccupar, por ter interpretado mal o sentido das minhas palavras, e por isso quiz combater-me sem rasão, e sustenta que o gêlo exacerbou a molestia, porque eu havia dito que tinha sido o principal agente da cura. Pois a dôr que naturalmente produz o gêlo, e que eu relatei na observação, he uma exacerbação da molestia? A diminuição do impulso das palpitações, a maior dureza do tumor não he uma melhora, posto que não se devesse ao gêlo? Quando se faz a injecção de um liquido dentro da cavidade tunica vaginal, para curar uma hydrocelle, a dôr que apparece em consequencia do contacto do liquido sobre a serosa he uma exasperação da molestia? A inflammação consecutiva, necessaria para fazer adherir as duas folhas da membrana, he um mal? No tratamento do aneurysma os antiphlogisticos, que se costumam empregar, não teem por fim combater a inflammação imaginaria, com raras excepções; mas com a sangria quer-se diminuir a massa do sangue e o calor, tornar o impulso do coração mais fraco, o repouso favorecer a extagnação do sangue no tumor, a diéta tirar o principal agente da reparação do sangue e do calor, e com o frio causar nos vasos um embaraço no movimento dos globulos sanguineos, como provam as experiencias de Hunter e de Mr. Poiseuille. Ora, não se conseguindo a cura dos aneurysmas senão pela obliteração dos vasos dilatados, claro está, que quanto menor fôr a quantidade do sangue que circular o impulso que o fizer gyrar, e mais forte o meio de obstar-lhe o curso, e ao mesmo tempo favorecer a formação dos coalhos, melhor será o tratamento; assim fosse elle sempre seguido de bom resultado. O Sr. Polycarpo foi bastante sangrado, applicou gêlo sobre o tumor, conservou-se em diéta muito tenue por espaço de mez e meio pouco mais ou menos, e com este tratamento formaram-se coalhos de sangue dentro do tumor, antes de desapparecer completamente a circulação, como observou o Sr. Pinto no dia 21 de maio, e que quiz attribuir ao augmento do tumor, não obstante eu o achar mais baixo, e ter dito aos Srs. Antonio Luiz e Antonio Gonçalves, que tinha muitas esperanças de salvar o Sr. Polycarpo, á vista daquelle estado: verdade he que nessa occasião já se havia suspendido o uso do gêlo, e que a reacção proveniente da suspensão do frio, como ordinariamente acontece, tinha já apparecido, e causado uma irritação no sacco aneurysmatico, e uma dôr intensa em toda perna; mas esta reacção só servio de acabar de completar a obliteração da arteria, fazendo accumular novas camadas de febrina sobre aquellas que já existiam, e tornaram a circulação difficultosa, como se observava antes da suspensão do gêlo. Todo este tratamento sendo empregado ao mesmo tempo, como se póde separar a parte que teve o tratamento debilitante da do gêlo, como fez o Sr. Pinto? E que não satisfeito com esta distincção, quiz chamar a si a gloria da cura, quando cabe a todos; mas que lhe cêdo a minha parte, não lhe permittindo porém que julgue ter obtido o linimento com morphina com que mandou fomentar a perna para calmar a dôr, quando eu já havia feito, empregando-a pelo methodo endermico; assim como a applicação das bichas no anos, e a agoa de louro cerejo em bebida; podendo apenas aquellas servir de beneficio na cura, e o mais como meios palliativos. Uma outra injustiça do Sr. Pinto foi rebaixar a galvano-punctura, quando foi o mesmo que instou commigo para a pôr em execução, dizendo-me que experimentasse com esta mesma pilha que aqui existia, uma vez que não havia tempo de esperar pela que devia chegar da Europa, e isto depois da segunda conferencia, por se não querer subjeitar á laqueação o Sr. doente; e para melhor formar o seu juizo a respeito, o Sr. Pinto pedio-me as gazetas medicas de Paris, em que vinham as observações do emprego da galvano-punctura no tratamento dos aneurysmas, o que lhe franqueei com prazer. O Sr. Pinto, tendo lido diversos casos de cura, e apenas alguns revezes, disse-me que julgava esta questão estar na ordem da lithotripsia para com a talha, isto he, que a galvano-punctura lhe parecia uma operação de mui grande importancia, mas que, emquanto se não aperfeiçoassem os meios, não julgava applicavel em todos os casos, e que a ligadura abrangia a maior parte, mas que assim mesmo não repugnava empregar naquella circumstancia. Este juizo he digno do verdadeiro pratico que o emittio, e eu o partilho completamente. A'vista do que tenho expendido, julgo ter provado que não fui inexacto na observação, nem tive intenção, com aquella publicação, de desacreditar alguem; e se combato aqui as opiniões do Sr. Pinto, he porque, tendo-me chamado á discussão, não podia deixar de aceitar; e ao mesmo tempo que sou o primeiro a fazer-lhe a devida justiça, que merece como distincto facultativo.

De muitos outros pontos da questão que suscitou o Sr. Pinto poderia tratar; mas, os considerando de pouca importancia, não tomarei o trabalho de discuti-los para não tornar mais extensa esta minha resposta, já bastante fastidiosa. Reservo-me para dizer mais alguma cousa, se fôr a isso compellido por qualquer contestação que o Sr. Pinto se digne dar. Espero que o Sr. Pinto receberá esta resposta com a mesma benevolencia com que acolhi as suas reflexões. Queiram por obsequio, Srs. Redactores, dar publicidade a estas minhas observações, com que muito obrigarão ao seu assignante

Dr. João Ferreira da Silva.

Recife, 6 de setembro de 1847.

Srs. Redactores.--Li em o *Lidador* n. 215, de 13 do corrente, uma correspondencia assignada pelo *Serinhãense,* na qual se me empraza a responder sobre um artigo inserto no *Volcão,* em que se diz ter eu mandado pegar um escravo que o Sr. Dr. Alvaro Barbalho conduzia para o Rio: em resposta, pois, sou a dizer que he falso ter eu mandado pegar escravo algum ao dito Sr. Dr.; o que he verdade, he que, sendo eu consenhor do engenho Mascate, achando-se extraviados diversos escravos pertencentes á fabrica do mesmo engenhe, e constando-me que um delles se achava nesta cidade, o mandei pegar, o que de facto se verificou na rua Direita, isto em o anno de 1843.

He, Srs. Redactores, o que tenho a responder ao Sr. *Serinhãense*, e em esclarecimento ao publico. Sou, etc.

Gabriel Antonio.

Publicação a pedido.

Lista dos cidadãos em que os opposicionistas da freguezia de San-José teem resolvido votar para eleitores, no dia 19 do corrente.

Os Senhores:

1 Bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, advogado.
2 José Lopes Roza, empregado publico.
3 Joaquim Maria de Carvalho, proprietario.
4 José Lourenço Bastos, dito.
5 Joaquim Clemente dos Santos, artista.
6 Francisco José Vianna, proprietario.
7 João de Brito Correia, artista.
8 Manoel de Almeida Lima, proprietario.
9 Francisco Martins dos Anjos Paula, artista.
10 Capitão Joaquim Lucio Monteiro da Franca, negocio.
11 Francisco Baptista de Almeida, depositario geral.
12 Amaro Benedicto de Souza, negocio.
13 José Hygino de Souza Peixe, pharmaceutico.
14 Manoel José Teixeira Bastos, negocio,
15 João Saraiva de Araujo Galvão, dito.
16 João Domingues da Silva, cirurgião.
17 Severino Henriques de Castro Pimentel, negocio.
18 Caetano Pinto de Veras, empregado publico.
19 Alferes Ignacio do Reis Campello, dito.
20 José Lucio Monteiro da Franca, negocio.
21 Tenente Thomaz Pereira Pinto, dito.
22 João Rodrigues de Moura, negocio.
23 Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, empregado publico.
24 Luiz Francisco Moreira de Mendonça, artista.
25 Antonio Francisco Xavier, empregado publico.
26 João Baptista de Sá, artista.
27 Antonio Francisco Dias, empregado publico.
28 José Carlos de Souza Loubo, dito.
29 Manoel Ferreira Acciole, dito.
30 Joaquim José dos Santos, dito.
31 João Moreira de Mendonça, dito.
32 Miguel José da Silva, artista.
33 Manoel Felix Alves da Cruz, negocio.
34 João de Deos Cabral, dito.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16 .... 10:445,493

Descarregam hoje, 17.

Patacho— *Esperança* -- sabão.
Brigue -- *Yarmouth* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	507,000
Diversas provincias	22,828
	529,828

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Liverpool; 42 dias, brigue inglez *Athens*, de 252 toneladas, capitão William Allen, equipagem 11, carga fazendas; a Rozas & Braga.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto; escuna brasileira *Galante-Maria*, capitão José Mendes de Souza, carga assucar e arroz. Passageiros José da Costa Moreira, sua senhora e 2 meninos, Manoel Joaquim de Oliveira Guimarães e João Marques Dias Braga.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 17 (hoje) do corrente, ao meio-dia, e na porta da mesma, se hão de arrematar 50 mólhos de arcos de páo com 2,600 arcos, no valor de 30,000 rs., impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura de José Affonso Moreira, sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 16 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra 6 cadeiras com assento de palhinha; 1 sineta de bronze, de meia arroba; 60 mantas de lãa, 60 pratos de pó de pedr 24 ditos pequenos; 30 tigelas de dito; 24 ditas pequenas; 12 bules de pó de pedra; 30 casacs de chicaras; 8 manteigueiras pequenas; 12 copos grandes de vidro para agoa; 24 urinós de pó de pedra; 1 almofariz de bronze, de 8 libras, com mão; 4 jarras grandes, de barro, para agoa; 12 quartinhas; 16 ventosas; 12 varas de madapolão: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra 5,000 pés de taboas de pinho; 6 duzias de taboas de assoalho de louro, de 30 palmos de comprimento, e 1 e 1/2 a 2 de largura: quem tal genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez. Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847. -- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O arsenal de guerra compra 415 arrobas, 1 libra e 1 quarta de polvora fina; 830 arrobas e 2 libras e meia de chumbo em barras; e 212 resmas de papel cartuchinho: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez. Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847. -- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

--- O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados pelo imposto de caixeiros estrangeiros dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista, para virem pagar o que estiverem a dever do dito imposto, do anno proximo findo, até o ultimo do corrente mez, sob pena de se proceder á cobrança executivamente.

Recebedoria, 14 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Apprehensão feita pela policia.

A 7 deste mez foi apprehendido pela subdelegacia da Boa-Vista um cavallo pequeno. -- Será entregue a quem quér que der os signaes certos delle.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará segue viagem, tocando no Aracaty, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva; os pretendentes a carregarem, se entenderão com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se um batelão com vela e remo novos, e que carrega 6 pessoas, por preço commodo: na rua dos Guararapes, padaria n. 4.

--- Sahe para Loanda, no dia 24 do corrente impreterivelmente, o brigue portuguez *Roza*, de que he capitão José Francisco da Costa Rôxo: para o resto da carga miuda ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Feliz* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

---

fallar com de Lapérouse a respeito de cabos, enxarcias, mastros, vergas.

— Todos os termos maritimos..... sim, senhor.

— Falla nisso como João Bart.

— O certo he que nisso he muito forte.

— E no entanto he a vós que devo tudo isso.......

— V. magestade me recompensa muito acima do meu merito, attribuindo-me uma parte (bem pequena que ella he) nas preciosas vantagens que S. Alteza tirou do estudo

— A verdade he, duque, que eu creio que o delphim de facto será um bom rei, bom administrador, e bom pai de familia. — A proposito, senhor duque, repetio o rei carregando nestas palavras, será elle bom pai de familia?

— Oh! senhor, respondeu ingenuamente La Vauguyon, eu presumo, que, estando todas as virtudes em germen no coração de S. Alteza, essa lá deve existir encerrada como as outras.

— Não me entendeis, duque, disse Luiz XV. Pergunto-vos, se elle será um bom pai de familia.

— Confesso, senhor, que não comprehendo o que V. Magestade quer dizer. Em que sentido me faz essa pergunta?

— Ora, no sentido..... no sentido.... vós não deixastes de lêr a Biblia, senhor duque?

— Por certo, senhor, que a tenho lido.

— Pois bem, então conheceis os patriarchas?

— Sem duvida.

— Será elle um bom patriarcha?

O duque olhou para o rei, como se lhe elle fallára ebrio; e dando voltas ao chapéo nas mãos:

— Senhor, respondeu, um grande rei he tudo o que quer.

— Perdoai, senhor duque, insistio o rei, vejo que nos não entendemos muito bem.

— Mas eu, senhor, faço o que posso para entender.

— Emfim, disse o rei, vou fallar com mais clareza. Dizei-me, vós conheceis o delphim como vosso filho, não he assim?

— Oh! por certo, senhor.

— As suas inclinações?

— Sim, meu senhor.

— As suas paixões?

— Oh! Senhor, quanto ás paixões, isso he outra cousa, se S. Alteza as tivera, lh'as houvera eu extirpado pela raiz. Mas não tive esse trabalho, felizmente; S. Alteza não tem paixões.

— Dizeis felizmente?

— Pois não he uma ventura, senhor?

— Com que então não as tem?

— Paixões, não, senhor.

— Nem uma?

— Nem uma, respondo por isso.

— Pois bem! eis-ahi justamente o que eu temia. O delphim será optimo rei, optimo administrador; mas nunca será um bom patriarcha.

— Ai! Senhor, V. Magestade nunca me recommendou que induzisse o senhor delphim ao patriarchado.

— E fiz mal. Devia-me ter lembrado, que um dia devêra elle casar. Mas, bem que elle não tenha paixões, vós não o condemnais inteiramente?

— Como?

— Quero dizer, que o não julgais incapaz de as ter para o futuro.

— Tenho medo, senhor.

— Pois tendes medo?

— Em verdade, disse lastimoso o pobre duque, V. Magestade põe-me a tormentos.

— M. de La Vauguyon, exclamou o rei que começava a impacientar-se, pergunto-vos em termos claros, se com paixões ou sem ellas, o duque de Berry será bom esposo. Ponho de parte a qualificação de pai de familia, e abandono a de patriarcha.

— Isso, senhor, he o que não poderei dizer com precisão a V. Magestade.

— Como! he o que me não podereis dizer?

— Não, por certo, porque o não sei.

— Não o sabeis! exclamou Luiz XV com tal pasmo que fez oscilar a cabelleira na cabeça de La Vauguyon.

— S. Alteza, senhor, vivia sob os tectos de V. Magestade, na innocencia do menino que estuda:

— Oh! meu senhor, esse menino não estuda mais, casou-se.

— Eu, senhor, era o preceptor de S. Alteza......

— Justamente, senhor meu, cumpria ensinar-lhe tudo o que elle devia saber.

E Luiz XV recostou-se no espriguiceiro, encolhendo os hombros.

— Bem o desconfiava eu, accrescentou elle suspirando.

— Meu Deos! senhor.....

— Sabeis a historia de França, não, senhor duque?

— Assim o acreditei sempre, senhor, e continua-lo-hei a crer, se todavia V. Magestade não me disser o contrario.

— Pois bem, então deveis saber o que me aconteceu a mim, na vespera das minhas nupcias.

— Não, senhor, não o sei.

— Ah! meu Deos, mas vós então não sabeis nada.

— Tenha V. Magestade a bondade de transmittir-me esse ponto, que me ficou desconhecido.

— Ouvi, e sirva-vos isto de lição para os meus dous outros netos, duque.

— Ouvirei a V. Magestade.

— Eu tambem fui educado, como educastes o delphim, sob os tectos de meu avô. Tive por preceptor M. de Villeroy, homem de bem, muito homem de bem, tal como vós, duque. Oh! quem dera que elle me houvesse deixado mais vezes na sociedade de meu tio o regente! Mas não, a innocencia do estudo, como vós dizeis, me fez negligenciar o estudo da innocencia Entretanto casei-me, e quando um rei se casa, senhor duque, he cousa séria para o mundo.

— Oh! he verdade, senhor, começo a comprehender.

— Ora, ainda bem, he uma felicidade. Continúo pois. O senhor cardeal fez sondar as minhas disposições no patriarchado. Minhas disposições eram perfeitamente nullas, e a esse respeito era eu de uma candura a fazer receiar que o reino de França cahisse em mãos de mulheres. Felizmente, o cardeal consultou o duque de Richelieu a esse respeito; o caso era delicado, mas Richelieu era grande mestre na materia, e teve uma ideia luminosa. Havia uma rapariga chamada Lemaure, ou Lemoure, não me

MUTILADO

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta: os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretende sahir em poucos dias o brigue *Flor-do-Sul*, o qual recebe unicamente escravos a frete: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia sahe com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Avisos diversos.

O TRIBUNON. 20

já está] á venda nos lugares do costume, e muito interessante.

-- Perdeu-se uma carteira de algibeira, com alguns instrumentos de cirurgia, algumas cedulas miudas e varios papeis: quem a quizer restituir, dirija-se a esta typographia, onde, além da quantia que continha, receberá outra igual de gratificação.

— Francisco Xavier Carneiro Rodrigues Campello torna a annunciar, que d'ora em diante se assignará por Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello.

— Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal, com muitos arvoredos de fructo, figueiras, mangueiras, romeiras e latadas de parreiras, com boa agoa de beber, sita no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: tambem se aluga uma outra casa com sotão corrido, no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa-se á tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo: do que se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e fazer o mais serviço de uma casa: no Aterro da Boa-Vista, fabrica de charutos.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, de 10 a 14 annos, para caixeiro, preferindo-se destes chegados ha pouco: na rua larga do Rozario, n. 32, se dirá quem precisa.

-- Offerece-se uma crioula para ama, com muito bom leite, vinda do matto: na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

--Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

— Aluga-se a prensa, ou grande armazem, no Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7: a tratar na rua do Vigario, n 5, primeiro andar.

— Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

— O professor das lingoas franceza e ingleza do collegio Santo-Antonio propõe-se a ensinar o curso das mesmas lingoas particularmente: as pessoas que quizerem frequentar, podem dirigir-se a sua casa, na rua do Hospicio, n. 13.

-- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 58.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria não poderam ter andamento no dia 13 do corrente, para esse fim marcado, porque a venda do resto dos bilhetes que existem, quasi que se tem conservado paralisada. Com perto de metade do capital da loteria em ser, não he possivel fazer andar as respectivas rodas, e por isto o thesoureiro designa novamente o dia 1.º de outubro proximo futuro para o referido andamento, cuja realisação mais de uma vez se tem affirmado que só depende da completa venda dos bilhetes, sem a qual não póde a loteria correr.

— D. Maria Magdalena Popp da Silva, viuva de José Antonio Alves da Silva, de accordo com os demais herdeiros deste, tem resolvido continuar nas mesmas relações commerciaes que tinha o finado, sob a firma -- Viuva Alves da Silva & Filhos --, sendo socio gerente seu genro, o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha.

-- Joaquim Francisco Lima, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Precisa-se de um menino brasileiro, de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja: prefere-se que seja de fóra da cidade: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro para Maceió, que entenda de miudezas e ferragens: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

-- Joaquim Pereira dos Santos Queiroz retira-se para a provincia do Maranhão, levando em sua companhia dous escravos crioulos de nome Ivo e Filippe, e declara que nada fica a dever a alguem nesta praça.

-- Hoje a tarde, se houver praça, á porta do Sr. doutor Silva Neves, na rua Nova, será arrematada, ou adjudicada a casa do finado Miguel Ferreira de Mello, sita na rua do Vigario, já por vezes annunciada.

--- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro, ou de casa de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

-- Dão-se 500,000 rs. a juros sobre hypotheca em uma morada de casa para se morar, ficando os juros pelo o aluguel, sendo a dita casa nos pateos do Carmo, S.-Pedro, Paraizo, Livramento, ruas das Cruzes, Rangel, Trincheiras e Larangeiras: quem quizer annuncie.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Rozario do bairro da Boa-Vista, segundo o estatuido no compromisso, convida aos irmãos para comparecerem no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na dita igreja, para os votos da nova mesa.

-- José Antonio Ribeiro retira-se para fóra da provincia.

Furto.

Furtaram, na noite do dia 14 para 15 do corrente, do copiar da casa n. 8, da rua do Sebo, duas toalhas de madapalão, duas ditas de brim, uma dita de algodãozinho trançado, umas com a marca IIDP e as outras IIP, um chapéo preto, 4 frangos e uma gallinha preta. Roga-se a qualquer pessoa que for offerecido qualquer destes objectos, que o apprehenda: bem como a quem descobrir o autor, que avise na mesma casa, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, que se gratificará. Promette-se guardar segredo.

-- O novo proprietario da barca dos banhos tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que sua barca se acha pintada de novo, e com 4 banheiros promptos com muito asseio, faltando os das senhoras, os quaes ficando promptos, se annunciará por este jornal.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da rua do Amorim, n. 13, por preço muito commodo: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa no lugar da Capunga, com frente para o rio Capibaribe, com duas salas, cinco quartos, inclusive a dispensa, cozinha fóra com dous fogões, sotão com uma sala, 4 quartos, e perto da mesma casa uma estribaria para 4 cavallos, senzalla para pretos e quarto para ter aves de penna, cacimba com tanque: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, que sirva para vender e comprar na rua: quem tiver dirija-se a rua da Alegria, n. 11.

— Alugam-se duas casas terreas no sitio do Cordeiro, uma á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, estribaria, cozinha fóra, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: os pretendentes, para ver, dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar, no pateo do Carmo, n. 17.

-- Aluga-se o grande armazem n. 34 da rua de Apollo, com o extenso terreno que tem pelo lado de detrás. Os pretendentes dirijam-se a José Vellozo Soares, na mesma rua.

-- Maria Severianna retira-se para Lisbôa.

-- Precisa-se de um caixeiro para a botica do pateo do Terço, n. 6, ainda mesmo que não entenda de pharmacia.

-- Henrique Amante Chave querendo liquidar o seu estabelecimento, armazem de molhados, na rua do Trapiche, n. 34, tem a honra de prevenir aos Srs. a quem o mesmo estabelecimento seja devedor, hajam de apresentar suas contas para serem saldadas. O mesmo armazem estará aberto todos os dias, das 10 horas da manhãa as duas da tarde, aonde se venderão os effeitos que nelle ha, o mais barato possivel, não se achando quem os queira comprar por junto, o que se fará com condições favoraveis, e por preço vantajoso ao comprador

O Sr. Fernando de Lucca não tem mais ingerencia no estabelecimento. — Pernambuco, 16 de setembro de 1847.

Chave ainé.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

--- Perdeu-se um instrumento de cirurgia a que chamam trocate: quem o tiver achado e quizer restituir, o poderá entregar na rua Nova, loja de ferragens de José Pereira Teixeira, onde se dirá a quem pertence, e se ficará muito agradecido.

--- Atrás do theatro publico, da parte da maré, ha uma cocheira em que se trata muito bem de cavallos, de todas as pessoas do matto que venham a praça: tambem ha bons cavallos para se alugar.

-- José Gomes Leal, como procurador do tenente-coronel Lourenço Dantas Correia de Góes, da provincia da Parahiba, embarca para o Rio-de-Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Candido.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

--- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, na rua de San-Francisco da cidade de Olinda, a qual he muito perto dos banhos salgados: quem a pretender falle naquella cidade com o escrivão da decima, na rua do Bom-Successo.

-- No dia 5 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, desencaminhou-se da rua de S.-Francisco, um menino crioulo, de nome Saturnino, de 10 a 12 annos, cheio do corpo, bocca grande, beiços finos; quando falla pestaneja bastante; levou camisa de madapolão, e calças de casimira já rotas e curtas. Este menino em pequeno padeceu de ar de vento, do que ainda hoje he affectado. Quem o pegar leve a refinação do pateo do Hospital.

-- Trapassa-se a loja da rua do Queimado, n. 18, com as fazendas, ou sómente com a armação: a tratar na mesma loja.

--Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço: em N.-S.-do-Terço, n. 16.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejó, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um Portuguez solteiro, para feitorisar o serviço de campo, dando fiador a sua conducta: na rua Nova, botica do Sr. Pinto.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para caixeiro de venda, e que tenha pratica do negocio: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, se dirá quem precisa.

-- José Fernandes Ribeiro faz sciente ao arrematante do consumo de ago'ardente, que desde o dia 24 de junho proximo passado, não vende mais o dito genero, como fez ver ao mesmo Sr. em o dia primeiro julho, do que apresenta testemunhas.

— D. Maria Claudina de Jesus Lima retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia uma filha e dous filhos menores.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detrás com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: trata-se na rua do Queimado, n. 37.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

Compras.

-- Compra-se o terceiro tomo de Cunha Mattos, e a instrucção de Mundin Pestana; bem como duas toalhas bordadas: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Compra-se um moinho pequeno de moer milho: na rua do Queimado, n 40, primeiro andar, ou annuncie.

-- Compra-se um sitio perto desta cidade, que tenha arvores de fructo, cujo valor não exceda de 2:400,000 de rs.; ou permuta-se por duas casas terreas na freguezia da Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se a rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 22, ou na Praça, n. 6.

-- Compram-se meias garrafas e diversos frasquinhos vasios: na rua Nova, n. 42.

-- Compra-se Tito Livio, traduzido ao pé da letra: quem tiver annuncie.

— Compra-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande: na rua Nova, n. 42.

-- Compram-se dous pranchões de tres costados, que sejam de amarello, louro, oiticica, cedro ou páo-carga, ainda que sejam pedaços que tenham de 12 a 15 palmos: na rua do Queimado, n. 18.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vendem-se duas escravas de nação, por preço muito commodo, proprias para o serviço de campo: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

— Vende-se ferro da Suecia; folhas de Flandre; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

---

lembro mais ao certo, a qual fazia quadros admiraveis; encommendaram-lhe uma serie de scenas, entende?

— Não, senhor.

— Como vos hei de eu dizer isto? Scenas campestres.

— No genero dos quadros de Teniers, talvez?

— Melhor do que isso; primitivas.

— Primitivas?

— Naturaes. Creio que emfim achei o termo; entendeis desta vez?

— Como! exclamou La Vauguyon córando, ousaram apresentar a V. Magestade.....

— E quem vos falla de me apresentar alguma cousa, duque!

— Mas para que V. Magestade podesse vir.....

— Era preciso que a minha magestade olhasse; nada mais.

— E então!

— Então! olhei.

— E.....

— E como o homem he essencialmente imitador..... imitei.

— Certo, senhor, o meio he engenhoso, infallivel, excellente, posto que perigoso para um mancebo.

O rei olhou para o duque de La Vauguyon com esse sorriso, que chamariam cynico, se não se manifestasse na bocca mais espirituosa do mundo.

— Deixemos o perigo por hoje, disse elle, e voltemos ao que vos resta a fazer.

— Ah!

— Sabeis o que he?

— Não, senhor, e V. Magestade me fará grande honra em m'o indicar.

— Pois bem! eis-aqui: vós ides ter com o delphim, que recebe os ultimos cumprimentos dos homens, emquanto a delphina os recebe das mulheres.

— Sim, senhor.

— Tomai uma luz, e chamai de parte o delphim.

— Sim, senhor.

— Indicareis ao *vosso discipulo*, o rei carregou nestas duas palavras, indicareis ao vosso discipulo que a sua camara fica no fim do corredor do bispo.

— Cuja chave ninguem tem, senhor.

— Porque a guardei, senhor meu, eu previa o que hoje acontece, aqui está essa chave.

La Vauguyon tomou-a tremendo.

— Quero vos dizer, senhor duque, a vós, continuou o rei, que essa galaria contém uns vinte quadros que lá mandei collocar.

— Ah! senhor, sim, sim.

— Sim, senhor duque, abraçareis o vosso discipulo, abrir-lhe-heis a porta do corredor, passar-lhe-heis a luz, dar-lhe-heis as boas noites, e dir-lhe-heis, que deve gastar vinte minutos em chegar á porta da sua camara, um minuto por quadro.

— Ah! entendo, senhor.

-- Ainda bem! Boa noite, senhor de La Vauguyon.

— V. Magestade terá a bondade de desculpar-me?

— Talvez o não merecesseis; se não fóra eu, terieis feito bellas cousas na minha familia.

A porta fechou-se após o duque.

O rei tocou a sua companhia particular.

Lebel appareceu.

— O meu café, disse o rei. A proposito, Lebel.

— Senhor.

— Depois que me trouceres o café, vai atrás de M. de La Vauguyon, que sahio para despedir-se do senhor delphim.

— Lá vou, senhor.

— Espera, he preciso que te diga para que has de ir atrás delle.

— He verdade, senhor; mas o zelo de obedecer a V. Magestade he tal.....

— Muito bem. Seguirás, pois, a M. de La Vauguyon.

— Sim, senhor.

— Elle está tão perturbado e pezaroso, que tenho medo do seu enternecimento pelo senhor delphim.

— E que devo eu fazer, senhor, se elle se enternecer?

— Nada; virás dizer-me; he só isto.

Lebel poz o café junto d'el-rei, que o foi saboreando lentamente.

Depois o historico criado grave sahio, e d'alli a um quarto d'hora tornou a apparecer.

— Então, Lebel! perguntou o rei.

— Senhor, M. de La Vauguyon foi até o corredor novo, com S. Alteza pelo braço.

— Bem, que mais?

— Não me parecia lá muito enternecido, muito pelo contrario como que me rolava os olhos cheios d'alegria.

— Bem, e depois?

— Tirou uma chave da algibeira, deu-a a S. Alteza, que abrio a porta, e metteu o pé no corredor.

— Que mais?

-- Depois o senhor duque passou o castiçal para a mão de S. Alteza, e disse-lhe devagarinho, mas não tanto que eu o não podesse ouvir:

— Senhor, a camara nupcial fica na extremidade desta galeria. El-rei deseja que V. Alteza gaste vinte minutos em chegar a essa camara.

— Como! disse o principe, vinte minutos, quando apenas vinte segundos bastarão?

— Senhor, respondeu M. de La Vauguyon, aqui expira a minha autoridade; não tenho mais lições a dar-lhe, porém falta-me um conselho, que será o ultimo: olhe bem V. Alteza para as paredes á direita e á esquerda desta galeria, e asseguro-lhe que achará em que empregar os vinte minutos.

— Não se sahio mal.

— Então, senhor, M. de La Vauguyon fez uma grande cortezia, sempre acompanhada de olhos muito accesos, que pareciam querer penetrar no corredor, e deixou S. Alteza na porta.

— E S. Alteza entrou, não?

— Lá está, senhor, veja V. Magestade a luz na galeria. Ha um quarto de hora pelo menos que ella alli gyra.

Ora vamos lá! ei-la que desapparece, disse o rei, depois de olhar por alguns instantes pela vidraça. Tambem a mim, me haviam dado vinte minutos, mas se bem me recordo, ao cabo de cinco estava eu com minha mulher. Oh! Quem sabe se dirão do delphim o que se dizia do segundo Racine: — He o neto de seu avô!

(Continuar-se-ha.)

— Vende-se, por preço muito commodo, um jogo de bancas, e uma mesa de meio de sala, moderna; duas mesas de amarello, que servem para engommar: na rua de S.-Francisco, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, defronte da serraria.

— Vende-se uma negrinha de 16 annos, sem vicio algum: na rua Augusta, n. 52.

— Vende-se um sitio com arvoredos de fructo, abeira do rio Capibaribe, no corredor de S.-João, junto a matriz da Varzea: na rua Velha, sobrado n. 18.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora, quasi novo: na rua da Alfandega-Velha, hotel Piston.

— Vende-se um excellente violão-cello, com muito boas vozes, e pouco usado: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.º de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

— Vendem-se dous pretos, um do serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas,, rua Imperial, n. 3.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

Vende-se, na rua dá Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se duas canoas de carreira, quasi novas; um sellim para montaria de senhora; uma espingarda de dous canos; e differentes cascos vasios: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3.000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se brincos dourados, d omais moderno e delicado gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 640 rs. cada par: na rua da Cadeia-Velha, n. 5.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

— Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Déos, botica numero 1.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos que convierem ao comprador, ou só a armação: na rua do Rangel, venda n. 50.

Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, muito moça, sem vicios nem achaques, que he perfeita vendedeira de rua e lava roupa de sabão e varrella; duas ditas que engommam, cozinham e fazem todo o mais arranjo de uma casa, por estarem a isto acostumadas, e que tambem vendem na rua, uma das quaes he muito boa rendeira e carinhosa para meninos; 1 moleque de nação de 16 annos, muito esperto; 1 pardo de 20 annos, com officio de alfaiate, e que he optimo pagem; um escravo de 22 annos, de muito boa conducta, sem vicios, e que está acostumado ao serviço de casa: na rua do do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

OPTIMAS NAVALHAS,

pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, é para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

— Vende-se arroz branco pilado, superior, a 8,000 rs. o alqueire da medida velha: na travessa do Queimado, n. 3.

Queijos do Alentejo, muito frescaes: vendem-se no armazem do caes da Alfandega, n. 1, confronte a escadinha.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se, por precisão, uma preta de 28 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, e he muito boa quitandeira: na rua do Cotovello, n. 85, das 6 horas da manhãa as 3 horas da tarde.

— Francisco Xavier das Chagas Sicupira vende 21 moradas de casas, entre grandes e pequenas, sendo no bairro da Boa-Vista, rua de Cotovello, n. 19; rua de S.-Thereza, n. 17; rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; rua Imperial, ns. 44, 46, 48, 104, 106, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124 e 126; 3 canoas; uma libra de ouro em diversas obras; uma escrava de nome Iria, presa na cadeia, e penhorada por decimas de casas; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, em a rua de Mathias-Ferreira, com oitão meieiro com a Senhora Dionizia: tudo livre e desembaraçado: a tratar na rua Imperial, n. 61.

— Vendem-se bichas pretas muito baratas, aos centos e a retalho, vindas de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se uma escrava da Costa, de 14 annos, bastante alta, reforçada e de muito boa figura, que lava bem de sabão, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e arruma bem um sala; uma parda de 20 annos, que lava bem de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he muito entendida e viva para qualquer serviço: tanto uma como outra não teem vicios nem achaques de qualidade alguma: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se superior tabaco simonte da Bahia, em latas de uma e duas libras: em Fóra-de-Portas, ns 145 e 147, vendas de José Gonçalves Beltrão.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se um sobrado e sitio pequeno murado, com portão, e uma cozinha, a margem do rio Capibaribe: na rua Nova, n. 52; primeiro andar.

— Vendem-se os incomparaveis charutos primores; cigarros de la Havana; os verdadeiros marca de fogo; trabuquellos ou mimos de moça; regalia de S.-Felix; e outras muitas qualidades, por preço commodo: no novo deposito de charutos da Bahia, na rua estreita do Rozario, n. 45.

— Vende-se, por preço commodo, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito na rua da Guia, n. 55: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

— Vende-se um pardo de bonita figura, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem do Bacelar.

— Vende-se, na porta da alfandega, no armazem n. 20, uma porção de saccas com café de escolha, e uma porção de caixas com vidros, por preço muito commodo.

— Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, pistolas de alcance, a 4,000 rs.

— Vendem-se, e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua do Rozario da Boa-Vista, tenda de barbeiro, n. 60.

— Vendem-se 4 escravas, sendo: uma parda de 20 annos, que cozinha, cose, engomma, e tem muito boa figura; uma preta de bonita figura, de 28 annos, que he quitandeira e lavadeira de varrella; uma dita de 25 annos, propria para qualquer serviço, e que tem principios de costura: um mulatinho de 9 annos, proprio para pagem, ou aprender qualquer officio: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade: na rua da Cadeia, n. 50.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos): a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente rapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

— Vende-se um lindo moleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, sem vicios, e que cozinha bem, engomma, lava de sabão e varrella, he muito fiel e tem muito bom genio: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Cabugá, esquina da rua das Larangeiras, primeiro andar de varanda de ferro.

— Vendem-se canivetes de mola para aparar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, quadradas e redondas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas: tudo muito em conta, por ser para liquidação; na rua larga do Rozario, loja de miudezas baratas n. 35.

— Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

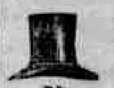
Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Attenção!

Na rua Direita, n. 50, loja de pintor, ha um completo sortimento de vidros para vidraças; ditos com aço para espelho. O mesmo vidraceiro se offere para bota-los por preço commodo, e tem tambem uma porção de caixilhos, proprios para envidraçar uma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.



PREÇO RASOAVEL.

Novo sortimento de chapéos francezes, finos, chegados pelo ultimo navio de França, e por isso dos mais modernos: bem como todo o sortimento de fazendas finas: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se dous moleques de nação Angola, de 14 a 16 annos: 5 escravos para todo s serviço; 2 ditos de nação, por 800,000 rs.; um bonito pardo, que cose mui bem de alfaiate e cozinha; duas bonitas molecas de nação, de 11 a 13 annos; 4 escravas para todo o serviço; uma parda mucama que tem boas habilidades.

— Vendem-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, saccas com farelo de arroz, vindas proximamente do Maranhão, por preço muito barato.

— Vende-se, por muita precisão, um escravo, que faz todo o serviço, e não tem vicios nem achaques, por 250,000 rs.; uma preta lavadeira e quitandeira, por 150,000 rs.: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 3 moços, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo, ou mesmo para a praça, e 3 lindos moleques, proprios para officio, de 11, 12 e 16 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma boa escrava crioula de 27 annos, que cose, engomma e cozinha o diario de uma casa: no pateo do Carmo, casa n. 6.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n 4, armazem de Rothe e Bidulac.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sufá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

Escravos Fugidos.

— Ao amanhecer do dia 8 do corrente desappareceu de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na praia do Collegio, um escravo marinheiro, já idoso, de nome Felicianno, bastante alto, com suissas brancas; levou roupa suja de alcatrão: quem o pegar leve a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moeda, n. 7, que sera recompensado.

— Fugio, no dia 14 do corrente, a escrava Izidora, crioula, de 29 annos, baixa, grossa, olhos grandes e empapuçados, sobrancelhas fechadas, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, os dentes superiores podres, pés pequenos e dedos curtos; tem uma cicatriz no braço direito e outra na testa; levou vestido de riscado azul e mais roupa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem a rua do Hospicio, n. 26, que serão generosamente gratificados.

— Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo a apprehensão do moleque Felix, crioulo, côr fula, que hoje representa ter 16 annos, de bonita figura, sem defeito algum; o qual he muito farçola, se acha fugido, ou furtado desde 28 de fevereiro de 1844, e tem sido visto andar pela villa do Cabo. Quem delle souber e levar a seu senhor, Antonio Annes Jacome, morador na rua Augusta, sobrado n. 94, será recompensado com cem mil rs.

— Fugio, no dia 8 do corrente, a prata da Costa, de nome Felicia, de estatura regular; da cintura para cima he mais grossa do que para baixo, peitos grandes, cara bechigosa; tem uma bordadura em cima do hombro esquerdo, que chega até ao espinhaço; tem uma argola de latão em um dos braços: quem a pegar leve a rua Imperial, padaria n. 43, defronte do chafariz, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 9 do corrente, o escravo Raymundo, crioulo; representa ter 30 annos; levou calças de estopa, camisa de algodão azul, e chapéo de palha oleado; he alto, de boa grossura; tem os pés e mãos grossas: quem o pegar leve ao becco do Veras, casa n. 15, que será gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.